



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA



# **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL  
MÉDIO**

**Planaltina-DF, 2019.**





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA TÉCNICA DE  
PLANALTINA**

**Planaltina- DF, 2019.**





## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Unidade Escolar:** Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Planaltina – CEP-ETP

**Mantenedora:** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

**Endereço:** Entre as Avenidas Contorno e Independência, Setor de Saúde - Planaltina-Distrito Federal

**CEP:** 73.310-000

**Telefone:** (61) 3901-6588/ 3901-2632

**E-mail:** cepsaudeplanaltina@gmail.com

**Curso:** Técnico em Análises Clínicas

**Modalidade:** Educação Profissional Técnica de Nível Médio

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Carga Horária Total do Curso:** 1.548 horas

**Carga Horária dos Módulos:** 1.200 horas , sendo que 1.098 horas de aulas teórico-práticas e 102 horas de atividades não presenciais

**Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado:** 348 horas





## SUMÁRIO

1.JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO.....	5
2.OBJETIVOS DO CURSO .....	6
2.1 Objetivo Geral .....	6
2.2 Objetivos Específicos .....	6
3.METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	7
4.REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO.....	10
5.PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO E DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS	10
5.1 Técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas .....	10
5.1.1 Perfil de conclusão do técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas .....	10
5.1.2 Competências e habilidades do técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas .....	13
5.2 Auxiliar de Laboratório de Saúde .....	12
5.2.1 Competências e habilidades gerais do profissional Auxiliar de Laboratório de Saúde	13
5.3 Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas .....	13
5.3.1 Competências e habilidades do Auxiliar de laboratório de Análises Clínicas .....	14
6.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ .....	14
6.1 MATRIZ CURRICULAR .....	17
6.2 Ementas .....	18
7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....	75
8. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES .....	79
9. AVALIAÇÃO DO CURSO .....	81
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	82
11. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO .....	83
12. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS .....	83
12.1 Corpo docente efetivo .....	83
12.2 Corpo Docente de Contratação Temporária .....	84
12.3 Relação de Pessoal Técnico, Administrativo e de Apoio .....	84
12.4 Instalações físicas .....	84
12.5 Equipamentos .....	85
13. PLANO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO .....	86
13.1 Objetivo .....	87
13.2 Estratégias e Planejamento .....	87
13.2.1 Descrição da atuação do estudante no Estágio Profissional Supervisionado .....	88
13.2.2 Avaliação do estudante .....	88
14. REFERÊNCIAS .....	89
15. ANEXO I .....	90





## 1. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

A melhoria da qualidade da educação profissional constitui condição indispensável para o êxito profissional, em um mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescentes exigências de qualidade, produtividade e conhecimento. O Centro de Educação Profissional-Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP) possui uma visão crítica-reflexiva da realidade social na qual está inserido, seu comprometimento se volta para a formação de profissionais e o atendimento das necessidades de proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996- LDB, com a Resolução nº 01/2012-CEDF (que estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB) e ainda, tendo em vista a realidade do mundo do trabalho, o presente documento visa normatizar o curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas.

O curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas pertence ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde. Tem por objetivo preparar os profissionais para atuarem em laboratórios com amostras biológicas, fornecendo o instrumental técnico necessário aos profissionais ingressantes na carreira de Patologia Clínica. Além de conhecimento pré-analítico, analítico e pós-analítico, o estudante realiza atividades relativas a análises microbiológicas, morfológicas, químicas e físicas de fluidos e tecidos biológicos, exames anatomopatológicos e auxílio à pesquisa.

Neste contexto, o curso em questão tem a finalidade não só de contemplar o desenvolvimento das habilidades e competências voltadas para o mundo profissional, mas também, que o estudante contextualize os saberes teóricos, se constituindo como um sujeito proativo em relação às possibilidades de transformação da realidade em que está inserido.

O CEP-ETP utiliza a legislação referente aos direitos do usuário dos serviços de saúde como um dos balizadores na realização do seu trabalho. Dessa forma, desenvolve o processo educativo voltado a uma educação





consciente, oportunizando a formação dos profissionais críticos que primam pelas posturas éticas e humanitárias.

Diante do exposto, o CEP-ETP oferece o curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas, entendendo a importância desse profissional na sociedade para melhoria da saúde, fortalecendo o compromisso social com a comunidade.

O uso de novas tecnologias para diagnóstico laboratorial requer a formação de profissionais competentes e qualificados, aptos para atender às novas demandas do mundo do trabalho, em constante atualização. Desta forma faz-se necessária a modificação do plano do curso Técnico em Análises Clínicas do CEP-ETP, com a finalidade de incluir componentes curriculares essenciais para a formação dos futuros profissionais, bem como adequar as cargas horárias para atender às demandas específicas de cada componente curricular.

O plano de curso anterior apresentava componentes curriculares outrora importantes, porém tais componentes atualmente são pouco relevantes para o perfil profissional do egresso. Nesse sentido, componentes curriculares como Introdução a Análises Clínicas, Administração Laboratorial e Legislação Aplicada e Líquidos Corporais foram incluídos com a finalidade de otimizar o aprendizado.

## 2. OBJETIVOS DO CURSO

### 2.1 Objetivo Geral:

Formar técnicos em Análises Clínicas com competência técnica, científica e humanista, respeitando os preceitos éticos, contribuindo para assistência integral à saúde da população.

### 2.2 Objetivos Específicos:

- Formar profissionais capazes de atuar como suporte técnico em Laboratório de Análises Clínicas nos ambientes de saúde, em trabalhos de auxílio diagnóstico, operando equipamentos, zelando pela sua manutenção e aplicando normas de Biossegurança;





- Preparar técnicos capazes de programar projetos de atendimento de técnicas laboratoriais, aplicando as normas de higiene pessoal e ambiental;
- Avaliar e levantar necessidades de suprimento e manutenção dos equipamentos do laboratório;
- Realizar os procedimentos preliminares de atendimento em saúde;
- Proporcionar aos técnicos, conhecimentos e formação profissional em Laboratório de Análises Clínicas, com base nas tendências atuais das atividades de auxílio diagnóstico tornando-os capazes de participar no desenvolvimento da saúde da população e
- Desenvolver atividades profissionais, por meio das competências e habilidades adquiridas, cujos resultados, concisos e fidedignos, possibilitem um diagnóstico médico que permita ao paciente um tratamento mais adequado.

### 3. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A metodologia adotada que orienta o desenvolvimento deste Plano de Curso pauta-se pelos princípios da aprendizagem com autonomia e do desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

As competências profissionais descritas na organização curricular foram definidas com base no perfil profissional de conclusão, considerando processos de trabalho de complexidade crescente, relacionados às Análises Clínicas.

Tais competências desenham um caminho metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o estudante diante de situações-problema que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho nesse seguimento.

A incorporação de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras previstas para este curso, como o trabalho com projeto, atende aos processos de produção da área, às constantes transformações que lhe são impostas e às





mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho, pois propicia aos estudantes a vivência de situações desafiadoras que levam a um maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional. Permite, ainda, a oportunidade social de trabalho em equipe, assim como o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

As situações de aprendizagem previstas para cada módulo consideram contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho, e estimula a participação ativa dos estudantes na busca de soluções para os desafios que deles emergem. Estudo de casos, proposição de problemas, pesquisas em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, pesquisas, apresentação de seminários, visitas técnicas, atividades de campo, atividades práticas supervisionadas, simulações de contextos e vivências em laboratório, compõem o repertório do trabalho por projeto, que serão especificadas nas ementas e cronogramas de aula dos professores a serem elaborados sob a coordenação pedagógica em conjunto com os professores do CEP-ETP e registrado em documento próprio.

Os componentes curriculares Atividades Complementares em Empreendedorismo, Atividades Complementares em Promoção da Saúde e Atividades Complementares em Conhecimento Científico auxiliam no processo de inserção do estudante em sua realidade profissional, por meio de estudos e práticas que contribuem para sua formação crítica, ética, diversificada, humana e profissional. Os referidos componentes curriculares totalizam 102 (cento e duas) horas de atividades não presenciais, distribuídas nos módulos Básico, I e II, que serão trabalhadas por professor/tutor interagindo com os estudantes por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

#### **4. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO**

O curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas destina-se aos estudantes do ensino médio, podendo ser oferecido de forma







articulada/concomitante ou subsequente a este. No caso de ser concomitante, o estudante deverá estar cursando a partir da 2ª série do Ensino Médio.

- A aprovação e a classificação ocorrerão de acordo com o processo seletivo realizado pela Unidade Escolar conforme edital, orientado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).
- A idade mínima para ingresso no curso é de dezesseis (16) anos, sendo que para cursar o estágio o estudante deverá ter dezoito (18) anos completos.
- As inscrições e as matrículas serão efetuadas conforme cronograma estabelecido e divulgado pelo CEP-ETP.

## **5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO E DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS**

### **5.1 Técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas**

#### **5.1.1 Perfil de conclusão do técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas**

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), o egresso do curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas, do eixo tecnológico Ambiente e Saúde deverá: executar ações padronizadas de laboratório, necessárias ao diagnóstico nas áreas de parasitologia, microbiologia médica, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular e urinálise; recepcionar o cliente para a execução de exames laboratoriais nas diversas amostras biológicas, nas atividades de auxílio diagnóstico; operar aparato tecnológico de laboratório de saúde; aplicar técnicas adequadas de descarte de fluidos e resíduos biológicos e químicos

#### **5.1.2 Competências e habilidades do técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas**

- Aplicar preceitos éticos e morais durante a realização das atividades laboratoriais;





- Utilizar medidas de segurança para eliminar ou minimizar os riscos relativos ao armazenamento, transporte e manipulação de compostos químicos e amostras biológicas;
- Reconhecer diferentes materiais biológicos, demonstrando domínio de técnicas de coleta relativa a cada material;
- Dominar sobre os procedimentos pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos de controle de qualidade em laboratórios de biodiagnóstico;
- Interpretar corretamente requisições médicas e de outros profissionais, assim como siglas, abreviações e sinônimas utilizadas nos exames laboratoriais, para evitar erros;
- Identificar e selecionar os materiais e acessórios necessários para a coleta das diversas amostras biológicas;
- Reconhecer a interferência de fatores físicos, biológicos, químicos, farmacológicos, psicológicos e ambientais nos resultados de exames laboratoriais;
- Desenvolver ações nas diferentes áreas relacionadas à sua função de modo a transmitir ao paciente segurança e tranquilidade;
- Processar com eficiência as diversas amostras biológicas para análise, sob a supervisão de um responsável técnico;
- Coletar e triar o material biológico (sangue venoso, urina, fezes, escarro, sêmen) empregando técnicas e instrumentações adequadas para testes e exames de Laboratório de Análises Clínicas;
- Proceder com registro, identificação, separação, distribuição, acondicionamento, conservação, transporte e descarte de amostra ou de material biológico;
- Auxiliar no preparo de soluções e reagentes;
- Executar procedimentos que garantam a integridade física, química e biológica do material coletado;
- Realizar higienização, limpeza, lavagem, desinfecção, secagem e esterilização de instrumental, vidraria, bancada e superfícies;





- Realizar a manutenção preventiva e corretiva dos instrumentos e equipamentos do Laboratório de Análises Clínicas;
- Organizar arquivos e registrar as cópias dos resultados, preparando os dados para fins estatísticos;
- Organizar o estoque e proceder com o levantamento de material de consumo para os diversos setores, revisando a provisão e a requisição necessária;
- Guardar sigilo e confidencialidade de dados e informações conhecidas em decorrência do trabalho;
- Caracterizar e identificar as técnicas necessárias para a execução das análises em cada setor do laboratório clínico, como: Bioquímica, Hematologia, Parasitologia, Microbiologia, Urinálise, Citologia e Imunologia e
- Identificar e caracterizar as regras técnicas básicas para a qualidade, confiabilidade e a segurança dos resultados dos exames.

Suas atividades profissionais podem ser desempenhadas em hospitais, clínicas, postos de saúde, laboratório de diagnóstico médico, laboratório de pesquisa e ensino biomédico e laboratório de controle de qualidade em saúde.

## **5.2 Auxiliar de Laboratório de Saúde**

Realiza atividades de limpeza e esterilização de materiais, bancadas e equipamentos. Recebe e prepara materiais necessários às atividades do laboratório, efetua tratamento e controle da água dos reservatórios e equipamentos de purificação. Auxilia na execução de serviços diversos de laboratório. Participa de equipes multidisciplinares, reuniões, cursos e treinamentos.

### **5.2.1 Competências e habilidades gerais do profissional Auxiliar de Laboratório de Saúde.**

- Comunicar-se com empatia e cordialidade, usando uma linguagem culta e comunicação adequada no atendimento ao público;
- Ser comprometido e sigiloso, mantendo a ética no desempenho do exercício profissional;





- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral, humanizado e de qualidade;
- Conhecer a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Conhecer e aplicar a legislação referente aos direitos dos usuários dos serviços de saúde;
- Aplicar de forma sequencial a rotina e serviços a serem desenvolvidos no conhecimento em higiene, segurança do trabalho, saúde pessoal, ambiental e social;
- Aplicar os conceitos básicos de informática nos processos de informação e documentação;
- Prestar informações ao cliente/paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados e
- Reconhecer situações de urgência e emergência, encaminhando o paciente para o atendimento.

### **5.3 Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas**

Realiza atividades auxiliares na assistência do laboratório sob a orientação do Farmacêutico e/ou Biomédico/Técnico em Análises Clínicas, executando serviços de limpeza, manutenção e preparo de exames das amostras biológicas, podendo executar a realização de alguns exames inerentes à sua função.

#### **5.3.1 Competências e habilidades do Auxiliar de laboratório de Análises Clínicas**

- Comunicar-se de forma interpessoal clara e objetiva, com o cliente/paciente e equipe multiprofissional, respeitando os princípios éticos e morais durante as atividades laboratoriais;
- Executar tarefas no seu âmbito de atuação com segurança e minimização de riscos relativos ao armazenamento, transporte e manipulação de compostos químicos e amostras biológicas;
- Realizar técnicas adequadas na coleta, separação, identificação e encaminhamento de materiais e amostras para o setor de análises;
- Compreender de esquemas de rotinas de trabalho, regras de biossegurança e boas práticas de laboratório;





- Aplicar normas de biossegurança e prevenção de acidentes em laboratório;
- Identificar e usar equipamentos gerais de laboratório e vidraria;
- Interpretar corretamente requisições médicas e de outros profissionais, assim como, siglas, abreviações e
- Aplicar as técnicas pré-analíticas conhecendo o funcionamento e os procedimentos realizados nos setores de bioquímica, hematologia, imunologia, urinálise e parasitologia.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ

A Resolução CNE/CEB nº 3/2008 (BRASIL, 2008) dispõe sobre a instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio e em seu art. 3º determina que os cursos constantes sejam organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas, do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, será ofertado na modalidade presencial, organizado em regime de módulos semestrais, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A carga horária total do curso é de 1.548 (mil quinhentos e quarenta e oito) horas, sendo 1.200 (mil e duzentas) horas divididos em 03 (três) módulos, das quais 1.098 (mil e noventa e oito) horas em aulas teórico-práticas e 102 (cento e duas) horas de atividades não presenciais, e 348 (trezentas e quarenta e oito) horas destinadas ao Estágio Profissional Supervisionado.

A organização curricular do curso está estruturada em 3 (três) módulos, com as seguintes saídas intermediárias:

- **Módulo Básico:** com 14 (quatorze) componentes curriculares, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas, sendo que 366 (trezentos e sessenta e seis) horas destinadas às aulas teórico-práticas e 34 (trinta e quatro) horas para atividades não presenciais.





Ao estudante que concluir esse módulo, haverá uma saída intermediária, que fará jus ao certificado de Qualificação Profissional Técnica de Auxiliar de Laboratório de Saúde.

- **Módulo I:** com 11 (onze) componentes curriculares, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas, sendo que 366 (trezentos e sessenta e seis) horas destinadas às aulas teórico-práticas e 34 (trinta e quatro) horas para atividades não presenciais.

Ao estudante que for aprovado no Módulo Básico, Módulo I e Estágio Profissional Supervisionado I, haverá uma saída intermediária, que fará jus ao certificado de Qualificação Profissional Técnica de Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas.

- **Módulo II:** com 10 (dez) componentes curriculares, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas, sendo que 366 (trezentos e sessenta e seis) horas destinadas às aulas teórico-práticas e 34 (trinta e quatro) horas para atividades não presenciais.
- **Estágio Profissional Supervisionado:** tem carga horária total de 348 (trezentos e quarenta e oito) horas. Está organizado em Estágio Profissional Supervisionado I, com carga horária de 168 (cento e sessenta e oito) horas e Estágio Profissional Supervisionado II, com carga horária de 180 (cento e oitenta) horas.

Ao estudante que for aprovado nos Módulos Básico, I, II, e Estágio Profissional Supervisionado I e II, e tiver concluído o Ensino Médio ou equivalente, será concedido o diploma de técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas - Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.

O componente curricular Atividades Complementares em Empreendedorismo será realizado com atividades não presenciais, na qual o professor/tutor irá interagir com os estudantes por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O tutor/professor é responsável por elaborar o material didático e atividades, os quais serão postados conforme cronograma elaborado pelo mesmo, além de estimular a participação em discussões on line, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes nas atividades propostas





e realizar avaliações constantes da participação e aproveitamento das atividades.

O componente curricular Atividades Complementares em Promoção da Saúde será desenvolvido com a participação do estudante em atividades práticas e educativas realizadas no CEP-ETP e também atividades, que acontecem fora do ambiente escolar, as quais visam a aproximação do estudante com a prática e a comunidade. O tutor/professor tem a responsabilidade de informar, orientar e acompanhar a participação do estudante nas atividades práticas e educativas, que acontecem no CEP-ETP como oficinas, exposições e dias temáticos e também em locais como escolas de ensino infantil e médio, centros de saúde e outros locais onde o CEP-ETP possa contribuir com atividades educativas.

No componente curricular Atividades Complementares em Conhecimento Científico considera-se a participação em projetos sociais, atividades culturais, programas de voluntariado, oficinas, treinamento em serviço, cursos específicos relativos aos componentes curriculares presentes no Módulo Básico, I e II deste Plano de Curso, congressos, simpósios e outras atividades similares. Somente serão aceitas atividades correlacionadas ao curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas, sendo obrigatória a apresentação de documentação comprobatória da participação efetiva do estudante, em forma de certificado ou declaração, especificando a carga horária, período de execução e descrição das atividades.

Somente serão consideradas, para efeito de validação das atividades no componente curricular Atividades Complementares em Conhecimento Científico a participação no período em que o estudante estiver regularmente matriculado, não sendo aceita pontuação de atividades realizadas fora deste período.

Cabe ressaltar que devido à especificidade do componente curricular Atividades Complementares em Conhecimento Científico não será delimitada ementa, pois trata-se de componente curricular com possibilidades acadêmicas variáveis a ser definida, considerando as demandas do grupo.





O cumprimento da carga horária dos componentes curriculares Atividades Complementares é requisito obrigatório para conclusão do Curso Técnico em Análises Clínicas e consequente diplomação do estudante.







## 6.1 MATRIZ CURRICULAR

MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
Unidade Escolar: Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Planaltina –CEP/ETP Curso: Técnico em Análises Clínicas Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Regime: modular por componente curricular Turno: Matutino, Vespertino e Noturno			
Módulo Básico	1. Anatomia e Fisiologia (AF)	54	-
	2. Microbiologia/parasitologia (MP)	54	-
	3. Saúde e Cidadania Ambiental (SCA)	46	-
	4. Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	28	-
	5. Química Aplicada à Saúde (QAS)	28	-
	6. Português Aplicado à Saúde (PAS)	28	-
	7. Segurança no Trabalho (ST)	28	-
	8. Atendimento ao Público (AP)	18	-
	9. Ética em Saúde (ES)	18	-
	10. Letramento Digital (LD)	18	-
	11. Psicologia (Ps)	18	-
	12. Fundamentos da Nutrição (FN)	18	-
	13. Introdução a Pesquisa Científica (IPC)	10	-
	14. Atividades Complementares em Empreendedorismo	34	-
<b>CARGA HORÁRIA DO MÓDULO BÁSICO</b>		<b>400</b>	-
<b>SAÍDA INTERMEDIÁRIA: AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE SAÚDE</b>			
Módulo I	15. Introdução à Análises Clínicas	26	-
	16. Biossegurança Laboratorial	46	-
	17. Hematologia I	46	1
	18. Técnica de Coleta I	50	1
	19. Bioquímica I	46	1 e 5
	20. Imunologia I	46	1
	21. Parasitologia	46	2
	22. Urinálise	36	1
	23. Psicologia Aplicada I	14	11
	24. Pesquisa Científica I	10	13
	25. Atividades Complementares em Promoção da Saúde	34	14
<b>CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I</b>		<b>400</b>	-
<b>CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO I</b>		<b>168</b>	15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
<b>CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I + ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO</b>		<b>568</b>	
<b>SAÍDA INTERMEDIÁRIA: AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS</b>			
Módulo II	26. Administração Laboratorial e Legislação Aplicada	46	-
	27. Bacteriologia	50	2
	28. Técnicas de Coleta II	46	17
	29. Bioquímica II	54	5 e 18
	30. Hematologia II	46	16
	31. Imunologia II	46	19
	32. Líquidos Corporais	46	1
	33. Pesquisa Científica II	18	23
	34. Psicologia Aplicada II	14	22
	35. Atividades Complementares em Conhecimento Científico	34	25
	<b>CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II</b>		<b>400</b>
<b>CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO II</b>		<b>180</b>	25, 26, 27, 28, 29
<b>CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II + ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO</b>		<b>580</b>	
<b>CARGA HORÁRIA DOS MÓDULOS BÁSICO, I e II</b>		<b>1200</b>	
<b>CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO II</b>		<b>348</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>1548</b>	
<b>OBSERVAÇÃO:</b> - Horário de funcionamento: das 8h às 12h, no turno matutino; das 13h30 às 17h30, no turno vespertino; das 19h às 23h no turno noturno. - Duração da hora-aula: 55 minutos - Intervalo: 20 minutos, não computados na carga horária diária.			





## 6.2 Ementas

### MÓDULO BÁSICO

**CURSO/HABILITAÇÃO:** Técnico em Análises Clínicas

**COMPONENTE CURRICULAR:** Anatomia/Fisiologia

**CARGA HORÁRIA:** 54h

#### COMPETÊNCIAS:

- A) Compreender a fisiologia dos Sistemas que compõem o corpo humano e
- B) Compreender as estruturas anatômicas dos sistemas que compõem o corpo humano e suas principais funções.

#### HABILIDADES:

- 1) Conceituar Anatomia e Fisiologia Humana;
- 2) Descrever do Sistema Esquelético;
- 3) Descrever do Sistema Muscular;
- 4) Descrever do Sistema Nervoso;
- 5) Descrever do Sistema Respiratório;
- 6) Descrever do Sistema Cardiovascular;
- 7) Descrever do Sistema Endócrino;
- 8) Descrever do Sistema Reprodutor;
- 9) Descrever do Sistema Digestivo;
- 10) Descrever do Sistema Urinário e
- 11) Descrever do Sistema Tegumentar.

#### BASES TECNOLÓGICAS

- A) Nomenclatura anatômica;
- B) Posição, eixos e planos anatômicos;
- C) Anatomia topográfica;
- D) Anatomia sistêmica;
- E) Esqueleto (definição, funções e tipos de ossos);
- F) Articulações (definição e classificação);
- G) Tecido muscular (definição, unidade estrutural, unidade funcional e classificação);





- H) Sistema nervoso (definição, função e divisão);
- I) Neurônios (constituição e classificação);
- J) Sistema respiratório (definição e estrutura anatômica);
- K) Sangue (definição, composição e funções);
- L) Coração (localização, forma e estruturas);
- M) Pequena circulação;
- N) Grande circulação;
- O) Sistema endócrino (definição, função e divisão);
- P) Sistema Reprodutor (definição, função e divisão);
- Q) Métodos contraceptivos;
- R) Sistema Digestivo (definição, função e divisão);
- S) Nutrientes e metabolismo;
- T) Sistema Urinário (definição, função e divisão);
- U) Disfunções urinárias;
- V) Sistema Tegumentar (definição, estruturação, função e divisão);

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

D'ANGELO E FATINI. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

TORTORA, G. J. GRABOWSKI, S.R. **Princípios de anatomia e fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Microbiologia/ Parasitologia

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 54h

### COMPETÊNCIAS:

A) Realização de estudos e pesquisas sobre micro-organismos que prejudicam a saúde, observando os agentes etiológicos e as doenças que causam;





- B) Diferenciar as principais patologias dentre os ramos da microbiologia e parasitologia e
- C) Promover meios para evitar as infecções.

### **HABILIDADES:**

- 1) Conceituar e classificar a microbiologia e parasitologia e os seus respectivos ramos;
- 2) Conceituar micro-organismo;
- 3) Conceituar imunidade ativa e passiva;
- 4) Conceituar e diferenciar soros e vacinas;
- 5) Identificar morfologia e fisiologia do vírus;
- 6) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por vírus;
- 7) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por vírus;
- 8) Identificar morfologia, citologia e fisiologia das bactérias;
- 10) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por bactérias;
- 11) Relacionar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por bactérias;
- 12) Identificar as bactérias pelo método de Gram;
- 13) Identificar morfologia, citologia e fisiologia dos rickettsias e micoplasmas;
- 14) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por rickettsias e micoplasmas;
- 15) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por rickettsias e micoplasmas;
- 16) Identificar morfologia, citologia e fisiologia dos protozoários;
- 17) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por protozoários;
- 18) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por protozoários;
- 19) Identificar morfologia, citologia e fisiologia dos helmintos;
- 20) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por helmintos;
- 21) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por helmintos;
- 22) Identificar morfologia, citologia e fisiologia dos fungos;





- 23) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por fungos;
- 24) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por fungos e
- 25) Identificar a evolução das doenças.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Conhecer a classificação dos seres vivos nos reinos;
- B) Identificar a nomenclatura binomial;
- C) Conceituar e classificar parasitologia e microbiologia;
- D) Conceituar micro-organismos;
- E) Conceituar imunidade ativa e passiva;
- F) Conceituar e diferenciar soros e vacinas;
- G) Identificar morfologia e fisiologia dos vírus;
- H) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por vírus;
- I) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por vírus;
- J) Identificar a morfologia, fisiologia e citologia das bactérias;
- K) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por bactérias;
- L) Identificar as bactérias pelo método de Gram;
- M) Identificar morfologia, citologia e fisiologia dos rickettsias e micoplasmas;
- N) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por rickettsias e micoplasmas;
- O) Identificar morfologia, citologia e fisiologia dos protozoários;
- P) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por protozoários;
- Q) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por protozoários;
- R) Identificar citologia, morfologia e fisiologia dos helmintos;
- S) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por helmintos;
- T) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por helmintos;
- U) Identificar morfologia, citologia e fisiologia dos fungos;
- V) Identificar e reconhecer as principais patologias causadas por fungos;
- W) Identificar a evolução das doenças e





X) Aprender a manipular alguns métodos caseiros como formas de tratamentos para algumas parasitoses.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.  
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Tradução de Sueli Yamada, Tania Ueda Nakamura, Benedito Prado Dias Filho. Revisão técnica de Celso Vataru Nakamura. São Paulo: Makron Books, 1996. 524 p. 1 v.

### COMPONENTE CURRICULAR: Saúde e cidadania ambiental

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 46h

#### COMPETÊNCIAS:

- A) Compreender Saúde como resultado de ações individuais e coletivas, que podem estar relacionadas aos cuidados de gestão com o meio e
- B) Conhecer as premissas e legislação básica do Sistema Único de Saúde (SUS) bem como a Política de Humanização (HumanizaSUS).

#### HABILIDADES

- 1) Conceituar Saúde;
- 2) Aplicar conhecimentos de higiene e saneamento para controle e prevenção de doenças e
- 3) Promover a saúde da comunidade por meio da informação.

#### BASES TECNOLÓGICAS

- A) Conceito de Saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS);
- B) Gestão e uso racional da água;





- C) Gestão e acondicionamento adequado dos resíduos sólidos;
- D) Agrotóxicos, inseticidas e Saúde;
- E) Noções de Saneamento Básico;
- F) Determinantes sociais de saúde;
- G) Introdução ao SUS;
- H) Evolução histórica da organização do sistema de saúde no Brasil e a construção do SUS- princípios, diretrizes e arcabouço legal;
- I) Controle Social no SUS;
- J) Resolução N 453/2012 (Conselho Nacional de Saúde);
- K) Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde;
- L) Constituição Federal (art. 194 a 200);
- M) Lei Orgânica da Saúde;
- N) Lei N 8080/1990;
- O) Lei N8142/1990 e
- P) Decreto Presidencial N 7508/2011.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIUGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2005, cap. 5, p. 88-98.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H.; FONSECA, C. D. **A estratégia saúde da família**. In.: DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MENDES, E. V. **A atenção primária à saúde no SUS**. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002.

### COMPONENTE CURRICULAR: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

**MÓDULO:** Módulo Básico





**CARGA HORÁRIA:** 28h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Compreender a dinâmica de uma situação de emergência e saber como se portar em atendimento pré-hospitalar e
- B) Aprender técnicas básicas de atendimento pré-hospitalar.

**HABILIDADES**

- 1) Identificar situações em que seja necessário solicitar serviços adicionais e especializados;
- 2) Conceituar e classificar Trauma;
- 3) Saber prevenir Traumas;
- 4) Identificar os materiais que podem auxiliar no atendimento pré-hospitalar;
- 5) Saber utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC);
- 6) Conhecer as medidas a serem tomadas em urgências coletivas: segurança do local e da vítima;
- 7) Conceituar ferimento e hemorragia;
- 8) Saber como se portar em casos de ferimento e hemorragias;
- 9) Identificar desmaios, lipotímia e crises convulsivas;
- 10) Saber como se portar em casos de desmaios, lipotímia e crises convulsivas;
- 11) Classificar a gravidade da obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE);
- 12) Saber qual técnica utilizar para reverter a OVACE;
- 13) Reconhecer técnicas para socorrer vítimas de afogamento;
- 14) Reconhecer técnicas para socorrer vítimas de choque elétrico;
- 15) Identificar parada cardiorrespiratória (PCR) e
- 16) Aplicar o Protocolo de Referência em PCR.

**BASES TECNOLÓGICAS:**

- A) Conceito de Atendimento Pré-Hospitalar (APH);
- B) Conceito de urgência e emergência;







- C) Serviços de Assistência Adicionais (Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal, entre outros) e Especializados (SAMU e Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal);
- D) Conceito, classificação e prevenção de traumas;
- E) Materiais utilizados no atendimento pré-hospitalar;
- F) Precauções Universais (EPI e EPC);
- G) Avaliação do local e Técnicas de Mobilização;
- H) Tipos de ferimentos e hemorragia;
- I) Conduta frente à vítima de ferimentos e hemorragia;
- J) Desmaios, Lipotímia e Crises Convulsivas;
- K) Obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE);
- L) Manobras de Heimlich em adulto e criança;
- M) Afogamento;
- N) Choque elétrico e
- O) Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CATERINO, J. M.; KAHAN, S. **Emergências médicas em uma página**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Análise da implantação do sistema de atendimento pré hospitalar**. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 24 (8): 1877-1886, ago, 2008.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MEEKER, Margaret Hunth; ROTHROCK, Jane C. **Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PADILHA, K. G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri (SP): Manole, 2010.

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.





**COMPONENTE CURRICULAR:** Química Aplicada a Saúde

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 28h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Compreender o conhecimento químico como aspecto importante na resolução de situações problema para melhoria da Saúde Humana e
- B) Analisar dados quantitativos, estimativas e medidas, compreendendo as proporções presentes na relação Química e Ambiente.

**HABILIDADES:**

- 1) Conceituar elementos, substâncias e reações químicas;
- 2) Identificar e relacionar unidades de medida usadas para diferentes grandezas;
- 3) Reconhecer a tabela periódica como ferramenta na associação de informações e propriedades entre os elementos;
- 4) Identificar as ligações químicas na formação das substâncias;
- 5) Reconhecer os conceitos de Ácido, Base e Sais relacionando-os com produtos e fenômenos inorgânicos do Corpo Humano e
- 6) Relacionar ligações químicas com a formação de substâncias e compostos.

**BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Química e Saúde Humana;
- B) Substâncias, transporte e proporção no corpo humano;
- C) Construção coletiva da Tabela Periódica;
- D) Propriedades básicas dos elementos representativos. Materiais e Equilíbrio Químico;
- E) Conversão de medidas, regra de três simples, potenciação (notação científica);
- F) Leis Ponderais (Lavoisier, Proust);
- G) Soluções;
- H) Solução Tampão / pH;
- I) Reações, Alimentos e Energia;





- J) Relação entre ligações químicas e energia e
- K) Química do Carbono (Carboidratos, Proteínas e Lipídeos).

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

PETER, A.; JONES, L. **Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio**. 3ed. São Paulo: Artmed, 2006.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LELAND HOLLENBERG, J. **Química no Laboratório**. 5ed. Barueri: Manole.

POSTMA, J.M; ROBERTS JR, J.L.; 2009. - UCKO, D.A. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. São Paulo: Manole, 1992.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Português aplicado à saúde

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 28h

### COMPETÊNCIAS

- A) Reforçar a compreensão de textos, observando os fatores de textualidade: clareza, informalidade, objetividade, coesão, coerência, concisão e adequação e
- B) Elaborar textos descritivos, narrativos e argumentativos, observando as normas gramaticais.

### HABILIDADES

- 1) Identificar a linguagem culta e informal;
- 2) Interpretar textos e apreender a mensagem principal dos mesmos;
- 3) Identificar nos textos, de forma contextualizada, a gramática da língua;
- 4) Perceber ideias implícitas no texto;
- 5) Reconhecer os recursos verbais e não-verbais utilizados como formas de comunicação;
- 6) Redigir textos de forma clara, direta, objetiva, concisa e coerente, de acordo com as exigências contextuais e gramaticais;





- 7) Utilizar a linguagem culta em situações diversificadas e
- 8) Adequar conforme a gramática as diferentes e variadas modalidades redacionais: dissertativa, narrativa e descritiva.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A)** Interpretação de textos retratados em imagens ou palavras;
- B)** Interpretação de artigos científicos e textos na área de saúde;
- C)** Produção de resumos e resenhas dos textos lidos;
- D)** Produção de relatórios das atividades diárias em serviços de saúde;
- E)** Revisão dos aspectos gramaticais dentro dos textos trabalhados (concordância nominal e verbal; ortografia e regras de acentuação gráfica) e
- F)** Organização e estruturação de texto em parágrafos.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1985.
- MARQUESI, S. C. **A organização do texto descritivo em língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- Koch, I.G.V. & Travaglia, L.C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1989.
- Koch, Paulo: Contexto, 1990.
- SILVA, Sergio Nogueira Duarte. **O português do dia-a-dia.** Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Segurança no trabalho

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 28h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Conhecer os princípios básicos de prevenção de acidente de trabalho, acidentes domésticos e de combate ao fogo e





B) Compreender, a ocorrência de agentes químicos, físicos, ergonômicos, biológicos e biopsicossocial e mecânico no ambiente de trabalho e seus efeitos na saúde dos trabalhadores.

### **HABILIDADES:**

- 1) Identificar situações de risco no ambiente laboral;
- 2) Identificar as doenças ocupacionais e suas relações com determinadas atividades;
- 3) Utilizar adequadamente os EPI's;
- 4) Reconhecer os EPC's e os equipamentos de combate ao fogo;
- 5) Identificar a sinalização de segurança e aplicá-las adequadamente nos locais de trabalho;
- 6) Conhecer as medidas de controle dos riscos ambientais;
- 7) Conhecer as causas das doenças relacionadas ao ambiente de trabalho e lesão por esforço repetido/distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (LER/DORT).

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) História, objetivo e conceito de Saúde e Segurança no Trabalho;
- B) Acidentes de trabalho: fatores geradores de acidentes no trabalho;
- C) Prevenção de acidentes de trabalho;
- D) Acidentes domésticos: causas mais comum e prevenção;
- E) Riscos Ambientais: Biológico, Físico, Químico, Ergonômico, Biopsicossocial e Mecânicos;
- F) Doenças ocupacionais: causas e medidas preventivas;
- G) Princípios de Ergonomia;
- H) Medidas de proteção individual e coletiva(NR 06): tipo, uso e legislação pertinente;
- I) Sinalização de Segurança (NR 26);
- J) CIPA: organização e funcionamento (NR-05) e
- K) Prevenção e combate ao fogo.





## REFERÊNCIAS BÁSICAS

JÚNIOR, Adalberto Mohai Szabó. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. 7ªed. São Paulo: Rideel, 2014.

MILANELI, Eduardo; OLIVEIRA, João Bosco de Castro; BOLOGNESI, Paulo Roberto. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. 2ªed. São Caetano/SP: Yendis, 2013.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NEVES, Marcos Antônio Borges das. **As Doenças Ocupacionais e as Doenças Relacionadas ao Trabalho**. São Paulo: LTr, 2011.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho**. 6ªed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2014.

REIS, Roberto salvador. **Segurança e Saúde do Trabalho- Normas Regulamentadoras**. 8ªed. São Paulo: Yendis, 2011.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Atendimento ao público

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 18h

## COMPETÊNCIAS

- A) Compreender a dinâmica do comportamento humano nas relações intrapessoal, interpessoal e profissional;
- B) Desenvolver a identidade profissional;
- C) Promover atendimento humanizado e de qualidade e
- D) Intervir na realidade com proatividade, ética, postura profissional, trabalho em equipe e cooperação.

## HABILIDADES

- 1) Aplicar os princípios básicos da dinâmica do comportamento humano nas relações intrapessoal, interpessoal e profissional;
- 2) Diferenciar atendimento de atendimento humanizado;
- 3) Praticar comunicação específica e acessível visando melhorar o atendimento ao público;





- 4) Interagir proativamente nas simulações de reuniões de trabalho e delegação de tarefas que são pertinentes as atividades de atendimento ao público;
- 5) Reconhecer técnicas e posturas proativas que facilitem a otimização do trabalho e do atendimento a pessoas;
- 6) Utilizar técnicas de atendimento com ênfase nas especificidades do cliente;
- 7) Organizar estruturas físicas e ou virtuais que facilitem e otimizem o atendimento;
- 8) Atender ao público com qualidade e de maneira humanizada;
- 9) Identificar os fundamentos cognitivos das emoções bem como suas aplicações no cotidiano;
- 10) Identificar e conceituar as inteligências múltiplas e
- 11) Conceituar e reconhecer a importância da inteligência emocional na constituição da identidade profissional.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Atendimento proativo;
- B) Cooperação e Competição;
- C) Trabalho em equipe;
- D) Contexto organizacional e Cultura organizacional;
- E) Tipos de Reuniões;
- F) Noções de Marketing no Atendimento ao Público;
- G) Pirâmide de Maslow;
- H) Inteligências Múltiplas e
- I) Quantitativo Intelectual e Quantitativo Emocional.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- ANDRADE, Renato F. de. **Atendimento a clientes. Série Saiba Mais.** São Paulo: Editora SEBRAE, 1º ed., 2004.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** ed. compactada. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- DANTAS, Brandão, **Atendimento ao público nas organizações.** São Paulo: Editora SEBRAE, 2004.





## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BOGMANN, Itzhak Méier. **Marketing de relacionamento: estratégias de fidelização e suas implicações financeiras**. São Paulo; Nobel, 2000.
- FREEMANTLE, David. **O que você faz que agrada seus clientes? Agregando valor emocional positivo**. Rio de Janeiro: Pearson / Prentice Hall, 1ª ed. 2006.
- GERSON, R. F. **A excelência no atendimento a clientes: mantendo seus clientes por toda a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- IASNOGRODKI, David. **Atendimento 10: a fórmula do sucesso**. Editora Imprensa Livre, 2002.
- KAPLAN, Steve. **A estratégia do elefante: como conquistar e manter grandes clientes**. São Paulo: CAMPUS, 1º ed., 2006.
- KOKOTLER, Philip. **Administração de marketing**. Edição do Milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- LEWIS, David; BRIDGES, Darren. **A alma do novo consumidor**. São Paulo: Makron Books, 2004.
- PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo Atlas, 2000.
- PASSOS, Elizabete. **Ética nas organizações**. São PAULO. Atlas, 2012.
- RESENDE, Willian. **Como fidelizar seu cliente**. Rio de Janeiro: Axcel editora, 1ª ed., 2004.
- SAMARA, Beatriz S.; MORSCH, Marco A. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Editora Prentice – Hall, 2006.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Ética em saúde

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 18h

**COMPETÊNCIAS:**

A) Desenvolver a visão crítica sobre os direitos humanos e a conduta ética necessária para o trabalho e o exercício da cidadania;







- B) Compreender a ética teleológica e deontológica na perspectiva da saúde;
- C) Desenvolver argumentação reflexiva sobre os temas bioéticos e
- D) Tomar decisões de forma consciente e ética.

#### **HABILIDADES:**

- 1) Definir ética e moral;
- 2) Reconhecer a importância da ética na vida social, emocional e profissional;
- 3) Identificar a aplicabilidade da ética no âmbito profissional e da saúde;
- 4) Definir Bioética e discutir os temas que constituem dilemas bioéticos;
- 5) Discernir a aplicabilidade da ética teleológica e deontológica;
- 6) Conceituar o conceito de bioética;
- 7) Identificar como a ética influencia na tomada de consciência e no processo evolutivo do indivíduo e
- 8) Propor soluções para conflitos éticos.

#### **BASES TECNOLÓGICAS:**

- A) Moral e Ética;
- B) Ética Teleológica e Ética Deontológica;
- C) Virtudes e Vícios no contexto ético;
- D) Preconceitos, Ideologia, Alienação, Tabus e Estereótipos;
- E) Códigos de ética;
- F) Implicações jurídicas da ética e
- G) Direitos Humanos.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

AQUINO, C. P. **Administração de recursos humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1996.

ARICÓ, Carlos Roberto. **Reflexões sobre a loucura**. São Paulo: Ícone, 1986.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2003.





## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. Lisboa: Edições 70, 1998.
- FRONDIZI, R. **Valor, estructura y situación**. Dianóia, Vol. 18, Nr. 18, pp. 78-112, 1972.
- GONÇALO, E. **Os valores como fundamento ético do agir humano**. Contexto, Vol. 3, Nr. 3, pp. 111-124, 2008.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 16.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- SCHIMITT, Bernard H. **Gestão da experiência do cliente**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 20 ed. Rio de Janeiro, 2000.
- WHITELEY, Richard C. **A empresa totalmente voltada para o cliente: do planejamento à ação**. 24 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.
- WILLINGHAM, Ron. **Cliente também é gente: cuide bem de seus clientes e veja sua empresa crescer**. São Paulo: CAMPUS, 1<sup>a</sup> ed., 2006.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Letramento digital

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 18h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Conhecimento da importância da informática para a comunicação contemporânea e
- B) Compreensão da utilização contextualizada das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas situações do cotidiano da/do Auxiliar de Laboratório de Saúde.

**HABILIDADES:**

- 1) Conhecer os conceitos básicos de informática;
- 2) Utilizar corretamente os conceitos básicos de informática;
- 3) Utilizar adequadamente as Tecnologias de Informação e Comunicação e
- 4) Utilizar softwares específicos da área de Registros e Informações em Saúde.





## **BASES TECNOLÓGICAS:**

- A) Fundamentos dos sistemas operacionais (Windows e Linux) para microcomputadores, redes e Internet;
- B) Utilização de hardware e software desde as práticas básicas até as práticas relacionadas à profissão de Auxiliar de Laboratório de Saúde;
- C) Gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle e impressão, edição de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica e Internet e
- D) Aplicação de ferramentas eletrônicas para busca de informação na Internet, navegação na web e envio e e-mails com arquivos em anexo.

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- ALMEIDA, M. E. B. **Letramento digital e hipertexto:** contribuições à educação. In: SCHLUNZEN JUNIOR, K. **Inclusão digital:** tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 171-192.
- CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática:** conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.
- VELLOSO, F.C. **Informática:** conceitos básicos. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- COX, Joyce. PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRYE, Curtis. **Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2007.
- OLIVEIRA, Fátima B. de. **Tecnologia da Informação e da Comunicação.** Volume 2, São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.
- SILVA FILHO, Cândido F. da & SILVA, Lucas F. **Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento.** Campinas (SP): Alínea, 2005.
- SILVA, Mário G. **Informática – Terminologia Básica.** São Paulo: Érica, 2006.
- WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social:** a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.





**COMPONENTE CURRICULAR:** Psicologia

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 18h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Compreender a importância da Psicologia para a saúde integral e qualidade de vida;
- B) Compreender que comportamentos adquiridos podem ser influenciados pelo meio;
- C) Compreender os mecanismos psíquicos nas diversas etapas do desenvolvimento humano e
- D) Compreender os processos de adoecimento, significação e ressignificação na perspectiva biopsicossocial.

**HABILIDADES:**

- 1) Conceituar Psicologia;
- 2) Identificar os objetivos da Psicologia;
- 3) Reconhecer o processo do desenvolvimento do psiquismo;
- 4) Definir a importância da Psicologia para a saúde integral, reconhecendo noções básicas dessa ciência como fator de qualidade de vida;
- 5) Reconhecer técnicas utilizadas em terapias breves adequadas a necessidade e ao contexto do paciente;
- 6) Reconhecer as práticas populares de saúde como integrantes da saúde integral;
- 7) Reconhecer o modelo biopsicossocial e biomédico nas intervenções terapêuticas;
- 8) Identificar a relação da psicossomática nos processos de adoecimento, saúde e bem-estar;
- 9) Distinguir emoção de sentimento;
- 10) Relacionar desvios de conduta com transtornos e desajustes emocionais.
- 11) Caracterizar temperamento, personalidade e caráter;
- 12) Descrever o autoconhecimento no processo de reconhecimento dos mecanismos de defesa do ego e





13) Aplicar os conhecimentos de inteligência cognitiva, inteligência emocional e inteligência espiritual na capacidade de compreensão e superação de eventos traumáticos.

### **BASES TECNOLÓGICAS:**

- A) Relacionamento da Psicologia com outras ciências;
- B) Desenvolvimento humano;
- C) Motivação;
- D) Emoção;
- E) Sentimentos, Traumas e Doenças psicossomáticas;
- F) Autocontrole e maturidade emocional;
- G) Aprendizagem;
- H) Personalidade e mecanismos de defesa do ego e
- I) Significação e Ressignificação no processo de adoecimento.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org). (2002). **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org); Trucharte, F. A. R., Knijnik, R. B., & Sebastiani, R. W. **Psicologia hospitalar: Teoria e prática**. São Paulo: Pioneira. 2006.

CAMARGO, C.; CARDOSO C. **A psicologia e a Estratégia Saúde da Família: compondo saberes e fazeres**. Psicol. Soc., May/Aug. vol.17, n.2, p.26-32. 2005.

CAMPOS, F. C. B. **Psicologia e saúde. Repensando práticas**. São Paulo: Hucitec, 1992.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CARVALHO, B., LIMA, J., BADUY, R. Movimentos, encontros e desencontros da produção da residência multiprofissional em Saúde da Família. In: **Residência Multiprofissional em Saúde. Série B: Textos Básicos de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.





DAVIS, Claudia e Oliveira Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias**. São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2004). **Política Nacional de Humanização**, HumanizaSUS.

\_\_\_\_\_. **HumanizaSUS: A Clínica ampliada** – In: Série B - Textos Básicos de Saúde.

MORE, C. O. O.; LEIVA, A.C.;TAGLIARI, L. V. (2001). **A representação social e de sua prática no espaço público-comunitário do psicólogo e a sua prática no espaço público comunitário**. Florianópolis: UFSC.

MORE, C.; MACEDO, R. (2006). **A Psicologia na Comunidade: Uma Proposta de Intervenção**. Florianópolis: Casa do Psicólogo.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1978.

PERLS, F. **Gestalt-terapia explicada**. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

SPINK, M. J. (1992). **Psicologia da saúde: A estruturação de um novo campo de saber**. In: Campos, F. **Psicologia e saúde: repensando práticas** (pp. 11-23). São Paulo: Editora Hucitec.

ZIMMERMANN, D.; OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Fundamentos de Nutrição

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 18h

**COMPETÊNCIAS:**

A) Compreensão da Ciência da Nutrição e sua importância para adequar as condições fisiológicas ao suprimento das necessidades nutricionais básicas do ser humano, de forma a promover bem-estar físico e práticas alimentares saudáveis.





### HABILIDADES:

- 1) Explanar sobre nutrientes e sua importância para se alcançar hábitos alimentares saudáveis;
- 2) Distinguir e apontar a alimentação e suas diversas possibilidades de administração, bem como as especificidades de cada via alimentar em benefício da condição clínica do indivíduo e
- 3) Orientar sobre práticas dietéticas adequadas que antecipem a realização de exames médicos e procedimentos cirúrgicos.

### BASES TECNOLÓGICAS:

- A) Apresentação dos conceitos e definições importantes na área de Nutrição e Saúde;
- B) Definição alimentação saudável;
- C) Apresentação dos macro e micronutrientes;
- D) Conhecimento das vias alimentares: oral, enteral e parenteral;
- E) Apresentação de dietas para preparo de exames, pré e pós-cirúrgicos e
- F) Definição da importância da nutrição para a saúde oral e dental.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARAÚJO, W.M.C.; MONTEBELLO, N.P.; BOTELHO, R.B.A.; BORGIO, L.A. **Alquimia dos alimentos**. 3.ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**. 2º ed. Brasília: Ministério da saúde, 2014.
- GALISA, M.S.; ESPERANÇA, L.M.B.; SÁ, N.G. **Nutrição: conceitos e aplicações**. Editora Makron Books, 2008.
- GALISA, M.S.; NUNES, A.P.O.; GARCIA, L.S. **Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática**. Editora Roca, 2014.
- TIRAPÉGUI, J. **Nutrição – fundamentos e aspectos atuais**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.





## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAMODARAN, S. **Química de alimentos de Fennema**. 4.ed. São Paulo: Artmed, 2010.

LELAND HOLLENBERG, J. **Química no laboratório**. 5. ed. Barueli: Manole.

PETER, A.; JONES, L. **Princípios de química – questionando a vida moderna e o meio**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Introdução à pesquisa científica (IPC)

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 10h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Conhecimento da Natureza da Ciência e do Espírito Científico;
- B) Conhecimento dos princípios éticos da pesquisa científica e
- C) Compreensão das fases de elaboração da pesquisa científica.

**HABILIDADES:**

- 1) Identificar os princípios da Ciência Moderna e a metodologia científica;
- 2) Diferenciar Ciência e senso Comum;
- 3) Distinguir os tipos de pesquisa;
- 4) Distinguir literatura científica e literatura informal;
- 5) Redigir um memorial e
- 6) Conhecer sites de busca científica

**BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Desenvolvimento histórico do pensamento científico;
- B) Diferenças entre Ciência e Censo Comum;
- C) Tipos de pesquisa. Leitura de artigos científicos;
- D) Fases de elaboração da pesquisa;
- E) Reconhecimento e leitura de artigos científicos. Construção de portfólio da pesquisa e
- F) Leitura de artigos científicos.







## REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias, e artigos científicos**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Atividades Complementares em Empreendedorismo

**MÓDULO:** Módulo Básico

**CARGA HORÁRIA:** 34h

### COMPETÊNCIAS:

- A) Compreender a evolução do mundo do trabalho;
- B) Compreender o processo de profissionalização no Brasil e
- C) Conhecer as teorias do empreendedorismo.

### HABILIDADES

- 1) Conceituar mundo do trabalho;
- 2) Explicar a influência da tecnologia e da globalização no mundo do trabalho;
- 3) Identificar as exigências do mundo do trabalho para a qualificação de trabalhadores;
- 4) Conceituar profissionalismo;





- 5) Elaborar currículo profissional;
- 5) Reconhecer a importância da postura profissional no ambiente de trabalho;
- 6) Reconhecer a importância da postura profissional nos cuidados prestados em saúde;
- 7) Conceituar empreendedorismo;
- 8) Citar formas de empreendedorismo e
- 9) Identificar características empreendedoras.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Conceito de trabalho;
- B) Conceito de mundo do trabalho;
- C) Evolução histórica do mundo do trabalho;
- D) Transformações do mundo do trabalho, influência da tecnologia e da globalização;
- E) Exigências do atual mundo do trabalho na qualificação de trabalhadores;
- F) Importância da ética profissional;
- G) Conceito de profissionalismo;
- H) Importância da postura profissional do ambiente de trabalho;
- I) Importância da postura profissional nos cuidados prestados em saúde;
- J) Empreendedorismo: conceitos e definições;
- K) Tipos de empreendedores;
- L) Características dos empreendedores e
- M) Empreendedorismo no Brasil.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- ÁVILA, A. RODRIGUES, D. A. PEREIRA, J.L.C. **Mundo do trabalho. Atualidades, desafios e perspectivas.** 1 ed. LTR. 2014
- D'ELIA, M.E.S. **Profissionalismo. Não dá para não ter.** 2 ed. Gente. 1997
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 6 ed. LTC. 2016





## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, T. SANTIAGO, R. CARIA T. **Grupos profissionais, Profissionalismo e Sociedade do Conhecimento: Tendências, Problemas e Perspectivas.** 1ed. Edições Afrontamento. 2012

NETO, A. E. OLIVEIRA, E.G. VASCONCELOS, J.G. **Mundo do trabalho: debates contemporâneos.** 1 ed. UFC. 2004

PATRÍCIO, P.S. CANDIDO, C.R. **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar.** 1ed. LTS. 2016

**COMPONENTE CURRICULAR:** Introdução a Análises Clínicas

**MÓDULO: I**

**CARGA HORÁRIA:** 26h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Compreensão dos cargos básicos e suas respectivas atribuições em laboratório de análises clínicas;
- B) Conhecimento sobre o manuseio de vidrarias, equipamentos e rotinas laboratoriais e
- C) Conhecimento das boas práticas de laboratório de Análises Clínicas.

**HABILIDADES**

- 1) Descrever os cargos básicos do laboratório de análises clínicas;
- 2) Descrever as atribuições do profissional de técnico de análises clínicas;
- 3) Identificar os principais exames e procedimentos laboratoriais contidos nas requisições médicas;
- 4) Manusear corretamente as vidrarias e equipamentos utilizados na rotina de laboratório de Análises Clínicas;
- 5) Conhecer os esquemas das rotinas setoriais;
- 6) Realizar limpeza, desinfecção e esterilização de materiais utilizados em laboratório de Análises Clínicas e
- 7) Conhecer as boas práticas de laboratório de Análises Clínicas.





## **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Atribuições do profissional técnico em análises clínicas;
- B) Documentos do laboratório de Análises Clínicas: certificados de responsabilidade técnica, do responsável substituto e de profissionais técnicos;
- C) Visita técnica em laboratório de Análises Clínicas;
- D) Identificação de requisições médicas;
- E) Manuseio de vidrarias laboratoriais;
- F) Manuseio de equipamentos de laboratório: autoclave, balança analítica, micropipetas, centrífuga, microscópios;
- G) Identificar as rotinas básicas dos setores de Hematologia, Parasitologia, Urinálise, Imunologia, Microbiologia, Bioquímica;
- H) Processos de limpeza, desinfecção e esterilização e
- I) Boas Práticas Laboratoriais.

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

Julia Elba de Souza. **Manual de solicitação e interpretação de exames laboratoriais**. 1ª ed. Revinter. 2010.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

MOLINARO, Etelcia; CAPUTO, Luzia; AMENDOEIRA, Regina. **Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratório de saúde**. Vol 1. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. 2009.

MOLINARO, Etelcia; CAPUTO, Luzia; AMENDOEIRA, Regina. **Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratório de saúde**. Vol 2. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. 2010.

MOLINARO, Etelcia; CAPUTO, Luzia; AMENDOEIRA, Regina. **Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratório de saúde**. Vol 3. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. 2013.





MOLINARO, Etelcia; CAPUTO, Luzia; AMENDOEIRA, Regina. **Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratório de saúde**. Vol 4.

Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. 2010.

MOLINARO, Etelcia; CAPUTO, Luzia; AMENDOEIRA, Regina. **Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratório de saúde**.

Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Ministério da Saúde. Rio de Janeiro Vol 5. 2012.

NEMER, Aline Silva de Aguiar; NEVES, Fabrícia Junqueira das; FERREIRA.

**Manual de solicitação e interpretação de exames**. Revinter. 1ed. 2010.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Biossegurança laboratorial

**MÓDULO: I**

**CARGA HORÁRIA:** 46h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Conhecimentos sobre biossegurança, organização, estruturação, níveis de biossegurança e riscos associados ao ambiente laboratorial;
- B) Conhecimento dos símbolos de segurança utilizados em laboratório de Análises Clínicas e elaboração de mapa de risco;
- C) Compreensão do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde;
- D) Conhecimento sobre o protocolo de prevenção de contaminação com materiais biológicos e doenças associadas a esta, bem como os procedimentos básicos de atendimento em caso de eventuais incidentes laboratoriais e
- E) Aplicação dos programas de imunização.

**HABILIDADES**

- 1) Conceituar biossegurança;
- 2) Aplicar a estruturação e organização do laboratório de Análises Clínicas;
- 3) Conhecer símbolos de segurança utilizados em laboratório de Análises Clínicas;
- 4) Utilizar corretamente equipamentos de proteção individual e proteção coletiva;





- 5) Conhecer e prevenir os diversos riscos relacionados ao laboratório;
- 6) Armazenar corretamente produtos químicos no laboratório de Análises Clínicas;
- 7) Elaborar mapa de risco associados ao laboratório de Análises Clínicas;
- 8) Aplicar barreiras de contenção;
- 9) Conhecer os níveis de segurança;
- 10) Descrever e aplicar o gerenciamento de resíduos em serviços de saúde;
- 11) Conhecer os níveis de segurança;
- 12) Descrever e aplicar o gerenciamento de resíduos em serviços de saúde (RDC CONAMA 358/2005: Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos em serviços de saúde e dá outras providências);
- 13) Conhecer a prevenção de doenças adquiridas pelo profissional de saúde relacionada com os programas de vacinação;
- 14) Identificar situações risco e relacioná-las com o protocolo específico de acidentes com perfurocortantes potencialmente infecciosos;
- 15) Aplicar procedimentos básicos de atendimento em caso de incidentes eventuais ocorridos em laboratório clínico e
- 16) Identificar os símbolos em saúde e segurança do trabalho.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Introdução à Biossegurança;
- B) Estrutura e organização de laboratório clínico;
- C) Programa de prevenção de riscos;
- D) Mapas de riscos;
- E) Classificação das barreiras de contenção;
- F) Riscos e níveis de Biossegurança.;
- G) Gerenciamento de resíduos produzidos em laboratório Clínico;
- A) Principais doenças infecciosas relacionadas com os programas de vacinação;
- H) Protocolo de prevenção de acidentes com perfurocortantes;
- I) Incidentes diversos ocorridos em laboratório clínico;
- J) Situações de risco em laboratórios e





K) Símbolos em saúde e segurança no trabalho.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAHIA. Secretaria da Saúde. Superintendência de Vigilância e Proteção da  
CORINGA, Josias do Espírito Santo. **Biossegurança**. 1ª ed. Editora do Livro  
Técnico. 2010.

Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Saúde. **Manual de Biossegurança**.  
Salvador. 2001.

HIRATA, Mario Hiroyuki; FILHO, Jorge Mancini; HIRATA, Rosário Dominguez  
Crespo. **Manual de Biossegurança**. 3ª ed. Manole. 2016.

Saúde. Diretoria de Vigilância e Controle Sanitário. BRASIL. Universidade

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHAVES, Márcio José Figueira. **Manual de Biossegurança e Boas Práticas  
Laboratoriais**. Laboratório de Genética e Biologia Molecular – Instituto do  
Coração. 2014.

Organização Mundial de Saúde. **Manual de segurança biológica em  
laboratório**. 3ª ed. Genebra. 2004.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Hematologia I

**MÓDULO:** I

**CARGA HORÁRIA:** 46h

**COMPETÊNCIAS:**

A) Conhecimento das diferentes estruturas sanguíneas e identificação de  
fatores interferentes e

B) Vivência no cotidiano laboratorial ações de triagem, manipulação de  
amostras, ética nos resultados obtidos e domínio nas técnicas de hematologia.

## HABILIDADES

1) Reconhecer os tipos de sangue, como sangue arterial, venoso e sangue  
capilar;





- 2) Identificar as diferentes células do sangue (Glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas) e determinações das etapas do hemograma;
- 3) Definir esfregaço sanguíneo; Colorações e Fatores interferentes;
- 4) Definir hematócrito e entender valores de referência;
- 5) Identificar os índices hematimétricos entendendo suas alterações;
- 6) Conhecer a Velocidade de Hemossedimentação do Sangue (VHS);
- 7) Definir e utilizar as técnicas de coagulação e
- 8) Identificar os aparelhos utilizados em hematologia (automatizados e não automatizados).

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Introdução ao estudo da hematologia e formação do sangue;
- B) Coleta de material para exame hematológico e uso correto de anticoagulantes;
- C) Microscopia, Células do sangue: origem, função e morfologia;
- D) Estudo da hemoglobina estrutura e função;
- E) Plaquetas: estrutura e função;
- F) Técnicas para a realização de hemograma e confecção de esfregaço sanguíneo;
- G) Confecção dos exames hematológicos;
- H) Eritrograma: contagem global de hemácias; determinação do hematócrito; dosagem de hemoglobina; índices hematimétricos;
- I) Leucograma: contagem global de leucócitos; contagem diferencial;
- J) Plaquetograma e
- K) Coagulograma.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- DA SILVA, Paulo Henrique, et al. **Hematologia Laboratorial. Teoria e procedimentos**. 1ª ed. Grupo A educação. 2015.
- SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima. **Hematologia. Métodos e interpretação**. 1ª ed. Roca. 2013.







## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREUND, Mathias. **Hematologia Microscópica Prática**. 11<sup>a</sup> ed. Gen. 2013.

MELLO, Márcio; DA SILVEIRA, Cristina Magalhães. **Laboratório de Hematologia – teorias, técnicas e atlas**. 1<sup>a</sup> ed. Rubio. 2015.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Técnica de coleta I

**MÓDULO:** I

**CARGA HORÁRIA:** 50h

**COMPETÊNCIAS:**

- 1) Conhecimento em técnicas de Coleta de amostras sanguíneas, urinárias e fecais, relacionando com os equipamentos, materiais e acessórios necessários;
- 2) Compreensão dos processos pré analíticos, analíticos e pós analíticos e
- 3) Conhecimento métodos de organização laboratorial e ética profissional.

**HABILIDADES**

- 1) Diferenciar as formas adequadas de condicionamento e transporte para cada tipo de amostra biológica;
- 2) Identificar e avaliar as condições do cliente/paciente no momento da coleta com o objetivo de evitar possíveis erros nos resultados dos exames;
- 3) Reconhecer a anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular e os elementos do tecido sanguíneo;
- 4) Aplicar o conhecimento das técnicas adequadas de venopunção, coleta em capilares e utilização de anticoagulantes;
- 5) Confeccionar esfregaço sanguíneo;
- 6) Identificar técnicas adequadas para coleta de sangue arterial;
- 7) Relacionar o sistema excretor e digestório com as técnicas de coletas adequadas para obtenção das amostras correspondentes;
- 8) Relacionar o material necessário para a coleta e organização do setor e
- 9) Aplicar a ética profissional na coleta.

**BASES TECNOLÓGICAS**

A) Noções de biossegurança: acondicionamento e transporte de amostras biológicas (sangue, urina e fezes);





- B) Noções pré analíticas;
- C) Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular;
- D) Elementos do tecido sanguíneo;
- E) Técnica adequada para venopunção; Sistemas aberto e fechado;
- F) Anticoagulantes: Tipos, função, ação e aplicação;
- G) Confecção de esfregaço sanguíneo;
- H) Técnica adequada para coleta de sangue em capilares;
- I) Introdução a coleta de sangue arterial;
- J) Noções de sistema excretor;
- K) Noções de Sistema digestório;
- L) Técnicas de coleta de amostras Urinárias e de Fezes;
- M) Interpretação de requisição médica de exames e
- N) Noções de métodos e organização laboratorial e ética profissional aplicadas a técnica de coleta.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- MARTY, Elisangela; MARTY, Roseli Mari. **Materiais, equipamentos e coleta: procedimentos básicos de análises laboratoriais**. 1ª ed. Iátria. 2014
- ANDRIOLO, Adagmar, et al. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial: coleta e preparo da amostra biológica**. 1ª ed. Manole. 2014.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

**Guia rápido sobre coleta, acondicionamento e transporte de material biológico para exames laboratoriais**. LACEN RJ. Disponível em:

<https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NzY2MQ%2C%2C>

**Manual de coleta de material biológico**. Laboratório Central. Hospital de São Paulo. 2014/15. Disponível em:

<http://www.unifesp.br/dmed/patologiaclinica/laboratorio-central/manuais/manual-de-coleta-de-material-biologico-2016-2017/view>





## **COMPONENTE CURRICULAR:** Bioquímica I

### **MÓDULO:** I

**CARGA HORÁRIA:** 46h

### **COMPETÊNCIAS:**

- A) Compreensão sobre os conceitos básicos de Bioquímica;
- B) Compreender a composição da matéria viva;
- C) Conhecer os princípios das técnicas analíticas e
- D) Compreender os princípios da Bioquímica Clínica.

### **HABILIDADES**

- 1) Descrever estrutura, características e funções dos aminoácidos;
- 2) Descrever estrutura, características e funções das proteínas;
- 3) Descrever a estrutura, características e funções dos lipídeos;
- 4) Descrever estrutura e função das enzimas;
- 5) Descrever estrutura, características e funções dos carboidratos;
- 6) Descrever os procedimentos pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos em Bioquímica Clínica;
- 7) Identificar os fatores que interferem nos resultados dos exames bioquímicos;
- 8) Descrever os princípios das técnicas analíticas utilizadas em Bioquímica: fotometria, espectrofotometria, eletroforese e técnicas imunoquímicas;
- 9) Identificar as proteínas plasmáticas presentes nas doenças inflamatórias;
- 10) Aplicar boas práticas do laboratório clínico;
- 11) Registrar e aplicar os tipos de inibição enzimática;
- 12) Reconhecer e aplicar os métodos de coleta de material para análise;
- 13) Empregar o manuseio de esterilização do material e
- 14) Identificar soluções, reagentes e tampões.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Conceitos gerais da bioquímica;
- B) Composição da matéria viva: água, aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídios;
- C) Aminoácidos: estrutura, características e funções;





- D) Ligações Peptídicas;
- E) Proteínas: estrutura, características, classificação, funções, síntese de proteínas;
- F) Enzimas: centro ativo; especificidade;
- G) Carboidratos: estrutura, características, classificação e funções;
- H) Lipídeos: estrutura, características, classificação, funções;
- I) Principais vias metabólicas;
- J) Vitaminas;
- K) Introdução a Bioquímica Clínica: técnicas de preparo e dosagens em bioquímica, variação nos resultados dos exames, patologias correlacionadas, fatores de interferências nos resultados dos exames;
- L) Equilíbrio hídrico-eletrolítico e ácido-básico;
- M) Preparação de amostras para exames em bioquímica;
- N) Procedimentos pré analíticos, analíticos e pós analíticos em bioquímica;
- O) Principais interferentes e reações;
- P) Métodos de dosagem: citometria de fluxo, cromatografia, fotometria;
- Q) Espectrofotometria
- R) Eletroforese.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARIA, Carlos Alberto Bastos de. **Bioquímica Básica**. 2ª ed. Interciência. 2014.

NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6ª ed. Artmed. 2014.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise F. **Bioquímica Ilustrada**. 5ª ed. 2011.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. 4ª ed. **Bioquímica Básica**. Guanabara Koogan. 2015.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Imunologia I

**MÓDULO:** I





**CARGA HORÁRIA:** 46h

**COMPETÊNCIAS:**

- A) Conhecimento sobre a anatomia, fisiologia, do sistema imunológico e
- B) Compreensão sobre o funcionamento do sistema imunológico e técnicas de reações.

**HABILIDADES**

- 1) Aplicar os conhecimentos de anatomia e fisiologia do sistema imunológico;
- 2) Compreender o funcionamento do sistema imunológico;
- 3) Entender as técnicas de reações imunológicas e
- 4) Conhecer e definir os mecanismos e tipos de imunizações.

**BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Introdução ao estudo da imunologia;
- B) Células do Sistema Imunitário;
- C) Tecidos e órgãos linfoides;
- D) Resposta inata e adquirida: imunidade humoral; imunidade celular;
- E) Antígenos e imunógenos;
- F) Anticorpos e Imunoglobulinas;
- G) Sistema complemento;
- H) Complexo principal de histocompatibilidade I e II;
- I) Tolerância Imunológica;
- J) Resposta Inflamatória;
- K) Tipagem Sanguínea: sistema ABO; fator Rh; eritroblastose fetal; teste de Coombs;
- L) Elisa e
- M) Tipos de imunizações.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia celular e molecular**. 8<sup>a</sup> ed. Saunders Elsevier. 2015.





FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 3<sup>a</sup> ed. Atheneu. 2015.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AROSA, Fernando de A.; PACHECO, Francisco C.; CARDOSO, Elsa M. **Fundamentos de Imunologia**. 2<sup>a</sup> ed. 2012.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8<sup>a</sup> ed. Artmed. 2014.

## COMPONENTE CURRICULAR: Parasitologia

### MÓDULO: I

**CARGA HORÁRIA: 46h**

### COMPETÊNCIAS:

- A) Conhecimento dos principais grupos de parasitas, doenças associadas, bem como formas de tratamento;
- B) Conhecimento de meios para evitar as contaminações com os parasitas, relacionando com o estudo do ciclo da vida dos protozoários e helmintos e reconhecimento outros elementos encontrados de natureza não parasitária;
- C) Reconhecimento das amostras biológicas (sangue, fezes, urina e outras secreções corporais) e seus recipientes relacionadas à pesquisa de parasitas;
- D) Domínio de técnicas necessárias para a execução das análises no setor de Parasitologia do laboratório clínico e
- E) Execução do seu trabalho considerando valores éticos a serem utilizados no exercício de suas funções.

### HABILIDADES

- 1) Distinguir os principais grupos de parasitas em sua conceituação, classificação, morfologia, formas de transmissão, ciclo biológico e técnicas de diagnóstico;
- 2) Diferenciar as principais patologias causadas por protozoários e helmintos, bem como a evolução da doença;
- 3) Compreender a ação dos principais fármacos com suas respectivas parasitoses;





- 4) Associar hábitos de higiene relacionados às infecções causadas por protozoários e helmintos;
- 5) Aplicar o conhecimento educacional para a execução de medidas profiláticas em relação às parasitoses;
- 6) Aplicar a diferença entre elementos parasitários e não parasitários;
- 7) Identificar as amostras de diferentes materiais biológicos para exames laboratoriais, de acordo com a técnica aplicada;
- 8) Aplicar as técnicas necessárias para a execução das análises no setor de Parasitologia do laboratório clínico;
- 9) Preparar as diversas soluções, reagentes, corantes e tampões, utilizados em coprologia e
- 10) Aplicar os preceitos éticos durante a realização das atividades laboratoriais.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Introdução à parasitologia humana;
- B) Relacionar a parasitologia com tratamento, medidas profiláticas e transmissão;
- C) Diferenciação de Protozoários e Helmintos;
- D) Metodologias de análises parasitológicas;
- E) Introdução a Coprologia;
- F) Fundamentos e técnicas de biodiagnóstico: vidrarias, equipamentos, acessórios;
- G) Métodos de coleta, preparação, manipulação e conservação de reagentes e amostras biológicas do setor de Parasitologia;
- H) Identificação das estruturas parasitárias nas amostras biológicas; EAF – elementos anormais das fezes;
- I) Sangue oculto nas fezes e
- J) Pesquisa de parasitas.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de parasitologia humana**. 2a ed. Atheneu. 2012.

NEVES, David Pereira, et al. **Parasitologia humana**. 13a ed. Atheneu. 2016.





## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARLI, Geraldo Attilio De. **Parasitologia Clínica. Seleção de técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas.** 2a ed. Atheneu. 2010.

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia Clínica. Uma abordagem clínico-laboratorial.** 2a ed. Saunders Elsevier. 2014.

## COMPONENTE CURRICULAR: Urinálise

### MÓDULO: I

### CARGA HORÁRIA: 36h

### COMPETÊNCIAS:

- A) Conhecimento da urinálise e técnicas de coleta, transporte, armazenamento e conservação de amostras e
- B) Conhecimento dos exames físicos, químicos e sedimentoscópicos.

### HABILIDADES

- 1) Conceituar urinálise;
- 2) Conhecer e realizar os exames físicos, químicos e do sedimento para detecção de doenças e ou alterações e
- 3) Identificar e aplicar as técnicas para transporte, armazenamento e conservação das amostras.

### BASES TECNOLÓGICAS

- A) Fisiologia do Sistema Excretor;
- B) Formação e composição da urina;
- C) Orientação de técnicas de coleta para urinálise;
- D) Transporte, armazenamento e conservação das amostras;
- E) Exame físico da urina;
- F) Exame químico da urina (tiras reativas);
- G) Exame do sedimento urinário e microscopia e
- H) Doenças do trato urinário.







## REFERÊNCIAS BÁSICAS

MUNDT, Lilian A.; SHANAHAN, Kristy. **Exame de urina e de fluidos corporais** de Graff. 2ª ed. Artmed. 2011.

STRASINGER, Susan King; LORENZO, Marjorie Schaub. **Urinálise e fluidos corporais**. 5ª ed. Livraria Médica Paulista. 2009.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRIOLO, Adagmar. **Função renal e exame de urina**. 1ª ed. Sarvier. 2012.

CALDEIRA, Antonio Marmoro; TEAGO, Cristiano Nogueira; SILVA, Luciano Fernandes. **Manual de biodiagnóstico**. 1ª ed. Ab editora. 2009.

## COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia Aplicada I

### MÓDULO: I

### CARGA HORÁRIA: 14h

### COMPETÊNCIAS:

- A) Trabalhar a psicologia na promoção de condições satisfatórias de vida na sociedade em que vive e trabalha;
- B) Identificar conhecimentos e técnicas da psicologia na promoção da saúde;
- C) Reconhecer importância de conquistar uma vida mais saudável, tornando-a mais gratificante;
- D) Identificar e conhecer os conceitos de personalidade, inteligência e caráter;
- E) Trabalhar a motivação e a emoção;
- F) Identificação doenças psicossomáticas e
- G) Controlar a maturidade emocional através de técnicas diferenciadas.

### HABILIDADES

- 1) Aplicar conhecimento da psicologia na promoção de condições satisfatórias de vida;
- 2) Aplicar conhecimento e técnicas da psicologia na promoção da saúde;
- 3) Estabelecer relação entre comportamento e motivação;
- 4) Aplicar os conceitos de personalidade, inteligência e caráter;
- 5) Aplicar técnicas de motivação e emoção;





- 6) Conhecer doenças psicossomáticas e
- 7) Aplicar técnicas diferenciadas no controle da maturidade emocional.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Conceito de Psicologia;
- B) Técnicas da Psicologia na promoção da saúde;
- C) Tornar a vida gratificante;
- D) Conceitos de personalidade, inteligência e caráter;
- E) Motivação x Emoção;
- F) Doenças psicossomáticas e
- G) Controle e maturidade emocional.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias – uma introdução ao estudo da psicologia**. 14<sup>a</sup> ed. Saraiva. 2009

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia fácil**. 1<sup>a</sup> ed. Saraiva. 2011

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

COLLIN C., et al. **O livro da psicologia**. 2<sup>a</sup> ed. Globo. 2016

FELDMAN Robert S. **Introdução à psicologia**. 10<sup>a</sup> ed. Mac Graw Hill. 2015

### **MÓDULO: I**

**COMPONENTE CURRICULAR:** Pesquisa Científica I

**CARGA HORÁRIA:** 10h

### **COMPETÊNCIAS:**

- A) Conhecimento da Natureza da Ciência e do Espírito Científico;
- B) Conhecimento dos princípios éticos da pesquisa científica;
- C) Elaboração de projetos de Pesquisa na área da saúde: tema, problemática, problema, objetivo geral, objetivos específicos e introdução e





D) Conhecimento de metodologias para produção e interpretação de informações sobre o problema de pesquisa.

### HABILIDADES

- 1) Elaborar o problema de pesquisa;
- 2) Diferenciar citação direta e indireta;
- 3) Redigir um projeto de pesquisa e
- 4) Diferenciar as fases de elaboração da pesquisa científica.

### BASES TECNOLÓGICAS

- A) Reconhecimento das etapas de desenvolvimento do método científico;
- B) Reconhecimento e leitura de artigos científicos;
- C) Modelos e tecnologias disponíveis para elaboração do projeto e
- D) Reconhecimento das fases de elaboração da pesquisa.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- MICHALISZYN, M.S; TOMASINI, R. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias, e artigos científicos**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.





**COMPONENTE CURRICULAR:** Atividades Complementares em Promoção da Saúde

**MÓDULO:** Módulo I

**CARGA HORÁRIA:** 34h

### **COMPETÊNCIAS**

- A) Conhecer estratégias de intervenção para a prática de promoção da saúde na comunidade;
- B) Analisar situações reais vivenciadas em atividades práticas de promoção da saúde na comunidade e
- C) Aplicar conhecimentos técnicos, adquiridos nos componentes curriculares teóricos, em situações reais vivenciadas em atividades práticas de promoção da saúde.

### **HABILIDADES**

- 1) Conceituar promoção da saúde;
- 2) Debater situações reais vivenciadas em atividades práticas de promoção da saúde;
- 3) Destacar situações adversas vivenciadas em atividades práticas de promoção da saúde;
- 4) Desenvolver projeto de intervenção para situações adversas vivenciadas em atividades práticas de promoção da saúde e
- 5) Demonstrar soluções para situações adversas vivenciadas em atividades práticas de promoção da saúde.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Cartas da Promoção da Saúde;
- B) Política Nacional de Promoção da Saúde;
- C) Participação em Atividades Práticas oferecidas na escola;
- D) Participação em Atividades Práticas oferecidas em escolas de ensino infantil e ensino médio;
- E) Participação em feiras de ciências;
- F) Discussão em grupos e





G) Apresentação de projeto de intervenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE M.G. **Estudo de Caso – Uma estratégia de Pesquisa**. Atlas. 2 ed. 2008
- HARADA, M.J.C.S, PEDREIRA, M.L.G., VIANA, D.L. **Promoção da Saúde, Fundamentos e Práticas**. Yendis. 1 ed. 2013
- PERDIGÃO M.D, HERINGER M., WHITE, O.M. **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada**. Elsevier. 1 ed. 2011

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- As Cartas da Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde. Série B. Textos básicos em saúde. 2002
- SENAI. Departamento Regional de Pernambuco. Manual de Elaboração de Projetos/SENAI/DITEC/GED – Recife 2017

## MÓDULO: II

**COMPONENTE CURRICULAR:** ADMINISTRAÇÃO LABORATORIAL E LEGISLAÇÃO APLICADA

**CARGA HORÁRIA:** 46h

### COMPETÊNCIAS:

- A) Conhecimento sobre montagem, administração e gestão de qualidade de um Laboratório de Análises Clínicas e
- B) Conhecimento das legislações vigentes que regem um laboratório de Análises Clínicas e normas de biossegurança.

### HABILIDADES

- 1) Descrever a evolução histórica da gestão de laboratório de Análises Clínicas;
- 2) Listar os requisitos necessários para montagem de laboratório de análises clínicas;
- 3) Utilizar sistemas informatizados como ferramentas para armazenamento de documentos importantes para o laboratório de Análises Clínicas;





- 4) Diferenciar documentos do laboratório de análises clínicas: licença e alvará de funcionamento;
- 5) Descrever documentos importantes para o laboratório de análises clínicas: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e licenças ambientais;
- 6) Aplicar o conhecimento na elaboração dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP);
- 7) Diferenciar POP e Instrução de Trabalho (ITs);
- 8) Reconhecer a importância do controle de qualidade em laboratórios;
- 9) Citar os indicadores de qualidade laboratorial nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica;
- 10) Conhecer as leis vigentes que regem os programas de biossegurança (Portaria 3.204 de 20 de outubro de 2010, do Ministério da Saúde: aprova a Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública);
- 11) Discussão de Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Portarias;
- 12) Diferenciar POP e Instrução de Trabalhos (ITs);
- 13) Reconhecer a importância do controle de qualidade em laboratórios;
- 14) Citar os indicadores de qualidade laboratorial nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica;
- 15) Conhecer as leis vigentes que regem os programas de biossegurança (Portaria 3.204 de 20 de outubro de 2010, do Ministério da Saúde: aprova a Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública) e
- 16) Discussão de Resoluções da ANVISA e Portarias.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) História da gestão laboratorial;
- B) Requisitos necessários para montagem de Laboratório de Análises Clínicas;
- C) Leitura e discussão de documentos importantes para laboratórios de análises clínicas;
- D) Elaboração e manuseio de POP;
- E) Elaboração de ITs;





F) Discutir as resoluções Nº. 50, de 21 de fevereiro 2002, Nº 302 de 13 de outubro de 2005, Nº 63 de 25 de novembro de 2011;

G) Métodos de controle e qualidade nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica;

H) ANVISA, Nº 306, de 7 de dezembro de 2004, RDC Nº 11, de 16 de fevereiro de 2012 e

I) Discutir Portaria nº 2.031 (Sistema Nacional de Laboratório de Saúde Pública).

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

HARMENING, Denise M. **Administração de laboratório, princípios e processos**. 2ª ed. Livraria Médica Paulista. 2009.

MOTTA, Valter T.; CORREA, José Abol; MOTTA, Leonardo R. **Gestão da qualidade no laboratório clínico**. Editora Médica Missau. 2001.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MEIRA, Claudia; OLIVEIRA, Derliane de. **Qualidade em laboratório clínico. 156 perguntas e respostas**. 1ª ed. Sarvier. 2012.

### MÓDULO: II

#### COMPONENTE CURRICULAR: BACTERIOLOGIA

**CARGA HORÁRIA:** 50h

#### COMPETÊNCIAS:

A) Compreensão da fisiologia, morfologia e resistência em bactérias patogênicas;

B) Conhecimento sobre técnicas de semeadura, meios de cultura adequados, métodos colorimétricos, de isolamento, identificação e interpretação de testes de sensibilidade bacteriana;

C) Conhecimento sobre as patologias associadas a resultados positivos obtidos e

D) Conhecimentos para a interpretação de testes micológicos.

#### HABILIDADES:

1) Compreender a fisiologia e morfologia bacteriana;





- 2) Saber processar material biológico;
- 3) Realizar, ler e interpretar as técnicas de métodos de Gram, Ziehl-Neelsen e colorações micológicas;
- 4) Saber realizar as técnicas de semeadura e conhecer os principais meios de culturas;
- 5) Realizar culturas, isolamentos e identificações de bactérias e/ou fungos provenientes dos mais diversos materiais biológicos;
- 6) Saber diferenciar, realizar e interpretar as principais provas bioquímicas;
- 7) Realizar e interpretar os testes de sensibilidade aos antimicrobianos e
- 8) Entender os mecanismos básicos de resistência bacteriana.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Fisiologia e morfologia bacteriana: Forma; arranjo; composição da parede celular; classificação e função dos componentes estruturais; respiração, nutrição e reprodução bacteriana;
- B) Processamento inicial do material biológico: Recebimento das amostras, seleção dos meios de cultura, preparo dos materiais biológicos e semeadura inicial;
- C) Aspirados, exsudatos, escarro, líquidos orgânicos, fragmentos de biópsia e tecido, fragmento ósseo, amostras intra-uterinas e materiais recebidos em swab;
- D) Microscopia;
- E) Coloração de Gram e Coloração de Ziehl-Neelsen (princípio, material clínico, controle de qualidade e procedimento);
- F) Técnicas de coloração micológicas;
- G) Meios de cultura;
- H) Seleção correta dos meios de cultura para semeio dos materiais biológicos;
- I) Técnicas de semeadura;
- J) Provas bioquímicas para identificação bacteriana: oxidase, motilidade, DNase, catalase, coagulase;
- K) Testes antimicrobianos e micologias e
- L) Resistência bacteriana.







## REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTINS, Andreza Francisco. **Bacteriologia clínica. Manual de aulas práticas**. 1ª ed. Sulina. 2010.

QUEIROZ, Alexandre C. **Manual de Bacteriologia**. 1ª ed. Giz editorial. 2011.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARANHÃO, Fernanda Cristina de Albuquerque; SILVA, Denise Maria Wanderlei; KAMIYA, Regianne Umeko. **Bacteriologia geral para ciências biológicas e da saúde**. 1ª ed. Ufal. 2012.

VERMELHO, Alane Beatriz; BASTOS, Maria do Carmo de Freire; SÁ, Marta Helena Branquinha de. **Bacteriologia Geral**. Guanabara. 2008.

## MÓDULO: II

**COMPONENTE CURRICULAR:** Técnicas de coleta II

**CARGA HORÁRIA:** 46h

### COMPETÊNCIAS:

- A) Conhecimento em técnicas de Coleta de amostras de Líquidos corporais e secreções e outras amostras, relacionando com os equipamentos, materiais e acessórios necessários;
- B) Compreensão dos processos pré analíticos, analíticos e pós analíticos e
- C) Conhecimento sobre métodos de organização laboratorial e ética profissional.

### HABILIDADES:

- 1) Revisar o conhecimento das técnicas adequadas de venopunção, coleta em capilares e utilização de anticoagulantes;
- 2) Diferenciar as formas adequadas de coleta, acondicionamento, conservação e transporte para cada tipo de amostra biológica e
- 3) Aplicar os preceitos éticos durante a realização das atividades de coleta.

## BASES TECNOLÓGICAS

- A) Revisão das técnicas de coleta de sangue venoso, arterial e capilar e





B) Técnicas de coleta, manuseio, armazenagem e conservação de amostras biológicas como: sêmen, líquido, líquido amniótico, saliva, escarro, exsudatos diversos, raspagem dermatológica, suor.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

**Manual de coleta, acondicionamento e transporte de amostras para exames laboratoriais.** (organizado por) Elza Gadelha Lima et al. 2a ed. Fortaleza: SESA, 2013.

**Manual de orientação para coleta, identificação, acondicionamento, preparo e transporte de material biológico para análise no Laboratório Central do Estado do Pará.** 2a ed. 2017.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

**Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): coleta e preparo da amostra biológica.** Barueri, SP. Manole: Minha editora, 2014

**Pesquisa Nacional de Saúde – manual de procedimentos de coleta e envio de amostras.** Disponível em:

<https://www.pns.icict.fiocruz.br/arquivos/Material%20Informativo/Manual%20de%20Coleta%20Laboratorial.pdf>

**Manual de coleta. Laboratório Central Hospital de São Paulo.** Unifesp. 2016/17. Disponível em:

<http://www.unifesp.br/dmed/patologiaclinica/laboratorio-central/manuais/manual-de-coleta-de-material-biologico-2016-2017/view>

**Pesquisa Nacional de Saúde – manual de procedimentos de coleta e envio de amostras.** Disponível em:

<https://www.pns.icict.fiocruz.br/arquivos/Material%20Informativo/Manual%20de%20Coleta%20Laboratorial.pdf>

**MÓDULO: II**

**COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica II**

**CARGA HORÁRIA: 54h**





## COMPETÊNCIAS

- A) Compreensão das principais patologias humanas correlacionadas com os resultados obtidos através das técnicas de análise bioquímica e as respectivas interpretações e
- B) Conhecimento de possíveis erros técnicos ocorridos do desenvolvimento das etapas analíticas e métodos de resolução.

## HABILIDADES

- 1) Conhecer as principais etapas analíticas utilizadas em bioquímica clínica para diagnóstico;
- 2) Conhecer os mecanismos fisiopatológicos das principais alterações nos sistemas biológicos;
- 3) Analisar amostras biológicas por métodos bioquímicos;
- 4) Interpretar resultados obtidos nestas análises;
- 5) Relacionar os resultados às alterações estudadas e
- 6) Conhecer os principais exames utilizados em bioquímica clínica para diagnóstico.

## BASES TECNOLÓGICAS

- A) Metabolismo de Carboidratos;
- B) Metabolismo do Ferro;
- C) Perfil Lipídico;
- D) Função Renal: ureia, creatinina, ácido úrico, glicose, eletrólitos;
- E) Função Gastrointestinal: amilase, lipase;
- F) Função Hepática: Aspartato transaminase (AST), Alanina Aminotransferase (ALT) , Fosfatase Alcalina, Gama glutamil transpeptidase, bilirrubinas;
- G) Proteínas total e Frações;
- H) Função Cardíaca: Creatinofosfoquinase (CPK), Creatina quinase MB (CKMB), troponina;
- I) Gasometria;
- J) Hormônios e
- K) Marcadores tumorais.





## REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEVLIN, Thomas M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 7<sup>a</sup> ed. Blucher. 2011.

GAW, Allan, *et al.* **Bioquímica clínica**. 5<sup>a</sup> ed. Elsevier. 2015.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório – princípios e interpretações**. 5<sup>a</sup> ed. Medbook. 2009.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARSHALL, William J., *et al.* **Bioquímica Clínica – aspectos clínicos e metabólicos**. 3<sup>a</sup> ed. Elsevier. 2016.

NOGUEIRA, Druval Mazei, *et al.* **Métodos de Bioquímica clínica: técnicas e interpretação**. 1<sup>a</sup> ed. Pancast. 2007.

## MÓDULO: II

**COMPONENTE CURRICULAR:** Hematologia II

**CARGA HORÁRIA:** 46h

### COMPETÊNCIAS:

- A) Compreensão dos mecanismos fisiopatológicos que levam aos distúrbios hematológicos relacionados às anemias, leucemias e coagulação e
- B) Conhecimento das técnicas inerentes a rotina hematológica, pré analítica, analítica e pós-analítica.

### HABILIDADES

- 1) Destacar o processo de Hematopoese e sua relação com a Medula Óssea;
- 2) Reconhecer as células do sangue (hemácias, leucócitos e plaquetas);
- 3) Executar procedimentos específicos da rotina laboratorial hematológica e Identificar os processos fisiopatológicos da hematologia.

### BASES TECNOLÓGICAS

- A) Formação do sangue e suas alterações;
- B) Estudo sobre anemia;
- C) Estudo sobre leucemia;
- D) Estudo de coagulopatias;





- E) Hemoglobinopatias;
- F) Estudo sobre os tumores do sistema hematopoiético e
- G) Estudo eletroforético da hemoglobina.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

TRACHUK, Douglas C.; HIRSCHMANN. Jan V. **Wintrobe – Atlas colorido de hematologia**. 1ª ed. Revinter. 2010.

BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas – um guia prático**. 5ª ed. Artmed. 2016.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. **Diagnóstico laboratorial em Hematologia**. 1ª ed. Roca. 2006.

MELO, Márcio; SILVEIRA, Cristina Magalhães da. **Laboratório de Hematologia**. 1ª ed. Rubio. 2015.

## MÓDULO: II

**COMPONENTE CURRICULAR:** Imunologia II

**CARGA HORÁRIA:** 46h

### COMPETÊNCIAS:

- A) Domínio do funcionamento do sistema imunológico;
- B) Conhecimento das doenças autoimunes, imunodeficiências e a resposta imune contra microrganismos;
- C) Domínio das técnicas de imunodiagnóstico e
- D) Integração clínico-laboratorial.

### HABILIDADES

- 1) Identificar os rios relativos ao armazenamento, transporte e manipulação de amostras;
- 2) Compreender as características da resposta imune;
- 3) Definir os mecanismos imunopatológicos das doenças autoimunes, das imunodeficiências e das doenças infecto-parasitárias;
- 4) Conhecer os princípios básicos do imunodiagnóstico;
- 5) Realizar reações de imunodiagnóstico em doenças infecciosas e
- 6) Executar vários tipos de análises sorológicas.





## **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Armazenamento, transporte e manipulação de amostras;
- B) Doenças do sistema imunológico;
- C) Reação de hipersensibilidade I (anafiláticas): asma alérgica, rinites;
- D) Reação de hipersensibilidade II (citotóxicas): doenças auto Imunes;
- E) Reação de hipersensibilidade III (Imunocomplexos);
- F) Doença do Soro;
- G) Reação de hipersensibilidade IV (Tardia);
- H) Tuberculose;
- I) Imunodeficiências;
- J) HIV;
- K) Imunidade a micro-organismos: vírus, bactérias, fungos, parasitas e
- L) Técnicas de Imunodiagnóstico: reações de aglutinação, Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA), Western Blotting, imunofluorescência, nefelometria, teste de Látex, Anticorpo antiestreptolisina (ASLO), quimioluminescência, turbidimetria.

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2<sup>a</sup> ed. Artmed. 2007.
- SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada – fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. 1<sup>a</sup> ed. Erica – Grupo Saraiva. 2014.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- ROSEN, Fred; GEHA, Raif. **Estudo de caso e imunologia – um guia clínico**. 3<sup>a</sup> ed. Artmed. 2002.
- VAZ, Adelaide José; TAKEI, Kioko; BUENO, Edneia Casagrande. **Imuno ensaios – fundamentos e aplicações**. 1<sup>a</sup> ed. Guanabara Koogan. 2007.

## **MÓDULO: II**

**COMPONENTE CURRICULAR:** Líquidos corporais

**CARGA HORÁRIA:** 46h





## COMPETÊNCIAS:

- A) Conhecimento e conservação das amostras dos líquidos corporais e
- B) Conhecimento das patologias associadas a cada tipo de amostra.

## HABILIDADES

- 1) Conhecer os líquidos corporais e suas técnicas de análise e conservação e
- 2) Conhecer as patologias associadas a cada tipo de amostra.

## BASES TECNOLÓGICAS

- A) Tipos de Líquidos corporais existentes;
- B) Conceitos e técnicas em análise e conservação das amostras e patologias de líquidos corporais como: espermograma, amniograma, liquograma e
- C) Líquidos serosos (pleural, pericárdico e peritoneal).

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

STRASINGER, Susan King; LORENZO, Marjorie Schaub. **Urínalise e fluidos corporais**. 5a ed. Livraria Médica Paulista. 2009.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NEVES, Paulo Augusto; FAZANO, Francisco A.T.; BORGES Jr. **Manual Roca técnicas de laboratório – análise do sêmen**. 1ª ed. Roca. 2011.

\_\_\_\_Paulo Augusto. **Manual Roca técnicas de laboratório – líquido cefalorraquidiano**. 1ª ed. Roca. 2011.

\_\_\_\_Paulo Augusto. **Manual Roca técnicas de laboratório – fezes**. 1ª ed. Roca. 2011

\_\_\_\_Paulo Augusto. **Manual Roca técnicas de laboratório – líquidos biológicos**. 1ª ed. Roca-Brasil. 2011.

## MÓDULO: II

**COMPONENTE CURRICULAR:** Pesquisa Científica II

**CARGA HORÁRIA:** 18h

## COMPETÊNCIAS





- A) Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- B) Conhecimento dos princípios éticos da pesquisa científica;
- C) Conhecimento de metodologias para produção e interpretação de informações sobre o problema de pesquisa e
- D) Socialização dos saberes desenvolvidos ao longo da pesquisa.

### **HABILIDADES**

- 1) Interpretar os resultados produzidos na pesquisa;
- 2) Redigir, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o TCC e
- 3) Demonstrar por meio de defesa pública as aprendizagens desenvolvidas ao longo da pesquisa.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Reconhecimento e leitura de artigos científicos;
- B) Utilização de metodologias para resolução do problema de pesquisa;
- C) Domínio de tecnologias para elaboração da apresentação do TCC e
- D) Utilização dos princípios éticos da pesquisa científica na produção do TCC.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**







MICHALISZYN, M.S; TOMASINI, R. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias, e artigos científicos.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **MÓDULO: II**

**COMPONENTE CURRICULAR:** Psicologia Aplicada II

**CARGA HORÁRIA:** 14h

### **COMPETÊNCIAS:**

- A) Conhecer conceitos importantes para o aprendizado da Psicologia;
- B) Analisar situações reais ocorridas nos estágios curriculares supervisionados;
- C) Aplicar os conhecimentos adquiridos em componentes curriculares de Psicologia Básica e Psicologia Aplicada I em situações reais ocorridas nos estágios curriculares supervisionados e
- D) Aplicar métodos de intervenção em situações reais vivenciadas nos estágios curriculares supervisionados.

### **HABILIDADES**

- 1) Conceituar resignificação, morte, saúde, doença, psicossomática, trato pessoal;
- 2) Debater situações reais ocorridas nos estágios curriculares supervisionados;
- 3) Desenvolver projetos de intervenção para situações vivenciadas nas atividades práticas supervisionadas e
- 4) Solucionar conflitos ocorridos em situações reais vivenciadas nas atividades práticas supervisionadas.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- A) Casos clínicos;
- B) Discussão de situações vivenciadas nas atividades práticas supervisionadas;
- C) Projetos de intervenção e





D) Filme: Antes de partir

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org). (2002). **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org); Trucharte, F. A. R., Knijnik, R. B., & Sebastiani, R. W. (2006). **Psicologia hospitalar: Teoria e prática**. São Paulo: Pioneira.

CAMARGO, C. CARDOSO C. (2005). **A psicologia e a Estratégia Saúde da Família: compondo saberes e fazeres**. *Psicol. Soc.*, May/Aug. vol.17, n.2, p.26-32.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMPOS, F. C. B. **Psicologia e saúde. Repensando práticas**. São Paulo: Hucitec, 1992. In: **Residência Multiprofissional em Saúde**. Série B: Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde

DECAT, M. (2006). **A História da Psicologia Hospitalar**. In: *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*. 3,(4): 20-23,

DAVIS, Cláudia e Oliveira Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias**. São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

### MÓDULO: II

**COMPONENTE CURRICULAR:** Atividades Complementares em Conhecimento Científico

**CARGA HORÁRIA:** 34h

Considera-se Atividades Complementares em Conhecimento Científico a participação em projetos sociais, atividades culturais, programas de voluntariado, oficinas, treinamento em serviço, cursos específicos relativos aos





componentes curriculares presentes no Módulo Básico, I e II deste Plano de Curso, congressos e simpósios.

Devido à especificidade desse componente curricular, não será delimitada ementa, pois trata-se de componente curricular com possibilidades acadêmicas variáveis a ser definida por cada atividade, considerando as demandas do grupo.

## 7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O CEP-ETP está voltado exclusivamente ao ensino profissionalizante. Assim, as práticas desenvolvidas na Unidade Escolar são imprescindíveis à formação destes profissionais.

Tomando a avaliação como instrumento de reflexão de todo o processo de ensino e aprendizagem, a equipe escolar utiliza inúmeros instrumentos, tais como: avaliação escrita, avaliação oral, seminários, estudos de casos, que possibilitam detectar e avaliar as situações de aprendizagem e a necessidade de replanejamento do processo de ensino e de aprendizagem. Esses instrumentos ajudam a avaliar o progresso do estudante na busca crescente de maior capacidade profissional, de raciocínio lógico, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria, espírito empreendedor, capacidade de visualização e resolução de problemas.

Para orientar o processo de avaliação, torná-lo transparente e capaz de contribuir para a promoção e a regulação da aprendizagem, é necessário que os indicadores de desempenho sejam definidos no plano de trabalho do professor e explicitados aos estudantes desde o início do curso, a fim de direcionar todos os esforços da equipe técnica, corpo docente e do próprio estudante para que ele alcance o desempenho desejado.

O curso pretende a adoção de metodologias ativas de ensino, nas quais se prioriza a avaliação contínua realizada no dia a dia em cada aula ministrada, objetivando o desenvolvimento do educando.

Os critérios de avaliação da educação profissional de nível técnico estão em consonância com o Regimento Escolar específico do CEP-ETP, aprovado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.





Ao longo dos componentes curriculares será utilizada avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é utilizada com a finalidade de pré-determinar a maneira pela qual o educador deverá encaminhar, por meio do planejamento, a sua ação educativa. Terá como função estabelecer os limites para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e eficaz. Esta didática pode ser considerada como o ponto de partida para todo trabalho a ser desenvolvido durante o módulo pelo educador.

A avaliação formativa tem função orientadora, porque orienta o estudo do estudante ao trabalho do professor. Este tipo de avaliação tem a finalidade de classificação do estudante, sendo utilizada durante ou ao final dos componentes curriculares.

A verificação do rendimento escolar é processual, contínua, cumulativa, e compreende a avaliação formativa e somativa dos diversos tipos de saberes (saber ser, saber fazer, saber conhecer).

A avaliação no componente curricular Atividades Complementares em Empreendedorismo, será feita por meio do acompanhamento da participação do estudante nas atividades propostas. As atividades avaliativas compreendem o acompanhamento cuidadoso da participação do estudante nos fóruns de discussão; do cumprimento de prazos para o envio das atividades solicitadas; da elaboração de textos que possibilitam ao tutor/professor perceber se o estudante leu, entendeu e compreendeu o assunto abordado. O desempenho dos estudantes será registrado em relatórios bimestrais e as notas serão registradas em diário, conforme previsto nas legislações vigentes.

A avaliação do estudante no componente curricular Atividades Complementares em Promoção da Saúde, será feita por meio de portfólio elaborado após a realização das atividades práticas e educativas. Ao início do referido componente curricular, os estudantes terão um encontro com o tutor/professor, que determinará o cronograma de atividades e ensinará as regras para a confecção do portfólio. Caberá ao estudante se informar a respeito das atividades ofertadas no ambiente escolar e fora dele e organizar sua participação, além disso, o estudante poderá propor atividades e combinar





previamente com o tutor/professor, o qual terá horários disponíveis para receber os estudantes, tirar dúvidas e estabelecer prazos para a entrega do portfólio.

A confecção do portfólio também será a estratégia de avaliação do componente curricular Atividades Complementares em Conhecimento Científico.

A estratégia de avaliação do componente curricular Atividades Complementares em Conhecimento Científico será a confecção de portfólio, bem como validação dos certificações e declarações apresentadas pelos estudantes, pelo tutor/professor que também registrará em diário de classe, conforme previsto nas legislações vigentes. A validação da carga horária será registrada obedecendo aos critérios de pontuação a seguir:

Tabela 1 – Descrição de atividades complementares e critérios de pontuação

Descrição das atividades	Horas por atividade	
	Participação por atividade	Limite máximo
<b>1. Atividades de ensino e técnico-científicas</b>		
1.1 Visitas técnicas com apresentação de relatórios	2 visitas	6 h
1.2 Cursos presenciais realizados na área de Análises Clínicas	-	4 h
1.3 Cursos não presenciais realizados na área de Análises Clínicas	-	4 h
<b>2. Atividades Assistidas</b>		
2.1 Congressos	-	4 h
2.2 Seminários	-	4 h
2.3 Fóruns	-	4 h
2.4 Simpósios	-	4 h
2.5 Palestras	-	4 h
<b>3. Atividades de extensão</b>		
3.1 Atividades Culturais	-	4 h
3.2 Participação em Projetos de Ação Social	-	4 h
3.3 Programas de voluntariado na área de atuação profissional	-	4 h





<b>4. Atividades de Vivência Acadêmica Profissional</b>	<b>Participação por atividade</b>	<b>Limite máximo</b>
4.1 Treinamento em serviço na área específica de formação	-	4 h
4.2 Ministrar palestras com plano de trabalho e declaração da instituição solicitante	-	4 h
4.3 Cursos complementares de aprofundamento da formação profissional	-	6 h
4.4 Produção de material didático pedagógico (jogos, softwares e outros para Análises Clínicas)	-	6 h

Após participar de eventos descritos na tabela 1 desse plano de curso, o estudante fará o relato das atividades desenvolvidas, podendo adicionar fotos, imagens ou materiais que registram o resultado dos trabalhos. Ao tutor/professor cabe a função de orientar os estudantes, tirar dúvidas, avaliar o portfólio e fazer o registro das notas em diário próprio, conforme previsto nas legislações vigentes .

O estudante será considerado Apto (A) quando obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) para o rendimento considerado satisfatório ou Não Apto (NA) quando obtiver nota inferior a 7,0 (sete) para o rendimento considerado insatisfatório, por componente curricular, mediante o processo avaliativo, a partir de instrumentos e estratégias específicas definidas pelos professores com a coordenação pedagógica e de acordo com o Regimento Escolar.

Para o critério de arredondamento, somente a Média Final (MF) e a nota da Recuperação Final (RF) serão arredondadas, obedecendo os intervalos de 0,5 (cinco décimos), onde intervalos de 0,01 a 0,24 e de 0,51 a 0,74 o arredondamento será para menos, ao passo que os intervalos de 0,25 a 0,49 e de 0,75 a 0,99 o arredondamento será para mais.

Além do rendimento, também é considerada a frequência. Para ser considerado apto (A), o estudante deverá obter frequência mínima de 75% do total de horas estabelecidas para as aulas letivas em cada componente curricular e 100% do Estágio Profissional Supervisionado.

A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua será ofertada de forma contínua inserida no processo de ensino e de





aprendizagem no decorrer do componente curricular/semestre, assim que for identificado o baixo rendimento do estudante.

O estudante que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) poderá realizar prova de recuperação final, independentemente da quantidade de componentes curriculares. A nota da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior. Para que o estudante seja considerado Apto (A) deverá obter resultado igual ou superior a 7,0 (sete). O resultado da recuperação final deverá ser registrado no Diário de Classe, em ata própria e na Ficha Individual do Estudante, conforme previsto nas legislações vigentes. A recuperação final não se aplica ao estudante retido em um componente curricular em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Acresce-se ainda que o estudante poderá cursar os módulos consecutivos independentemente dos componentes curriculares onde não tenha sido considerado Apto (A), ressalvada as hipóteses de exigibilidade dos pré-requisitos. Nesse sentido, os componentes curriculares serão ofertados visando à celeridade do curso e de acordo com a legislação vigente, viabilizando o desenvolvimento acadêmico do estudante e diminuindo a evasão escolar.

As atividades, presenciais e não presenciais, bem como a frequência, serão registradas em documentos específicos, conforme previsto nas legislações vigentes, de forma sintética, na medida e na sequência em que forem desenvolvidas.

## **8. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES**

Ao longo dos últimos anos, o Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina – DF vem passando por um processo de expansão do ensino profissional com a finalidade de democratizar a sua oferta no âmbito do





Distrito Federal. Nesse sentido o plano de permanência e êxito escolar surge como ferramenta de prevenção e combate às situações adversas que poderiam, em um futuro próximo, resultar em evasão escolar.

Face aos protocolos diagnósticos utilizados, observa-se que a evasão escolar está diretamente relacionada a fatores diversos, internos e externos. Dentre tais fatores, mais comuns identificados, está a falta de conhecimentos a respeito de conteúdos escolares basilares. Uma das consequências desse hiato na formação do estudante é a sua, possível retenção, em componentes curriculares que necessitam de tais conhecimentos para seu desenvolvimento, o que, em alguns casos, pode favorecer o processo de desistência do curso.

Além disso, podemos destacar também a dificuldade de adaptação dos estudantes à exigência do nível de ensino dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, havendo uma dificuldade em estabelecer uma rotina de estudos fora do espaço-tempo escolar. Entre os fatores externos que podem contribuir com a evasão escolar, destaca-se a dificuldade em conciliar trabalho, cuidados com a família e os estudos, o que faz com que o estudante, muitas vezes, sem perceber alternativas viáveis, priorize a família e o trabalho em detrimento das atividades escolares.

As ações diagnósticas são realizadas por meios de análise de dados estatísticos que assistem as estratégias de intervenção.

Nesse sentido, o CEP – ETP abre um canal de comunicação direta com o estudante ou responsável a fim de averiguar a repetição de faltas não justificadas. Na oportunidade são esclarecidos, além das dúvidas apresentadas pelo estudante, os métodos legais para possíveis justificativas. No que se refere a reprovação de componente curricular, são ofertadas componentes curriculares em semestres subsequentes, com o objetivo de garantir a equidade no processo educativo, evitando assim, morosidade na conclusão do Curso Técnico em Análises Clínicas.

Além das medidas adotadas, é realizado o acompanhamento do estudante por parte da coordenação pedagógica do Curso Técnico em Análises Clínicas, em que são propostas ações pedagógicas para ajudar o estudante a superar as dificuldades que ele enfrenta em seu processo de aprendizagem.







É importante salientar que muito embora os fatores que resultam na evasão escolar estejam mais ligados aos aspectos individuais, não exime a Unidade Escolar de promover uma autoavaliação com a intenção de identificar possíveis falhas. Pensando nisso, o CEP – ETP realiza de forma periódica uma avaliação do Projeto Político Pedagógico pontuando junto à comunidade escolar melhorias que resultem na eficácia e excelência dos cursos técnicos ofertados, dando maior credibilidade aos cursos e diminuindo a evasão escolar. Além disso, são ponderadas possíveis revisões dos Planos de Curso atendendo as necessidades teóricas e práticas sinalizadas pelo mundo do trabalho e meio científico.

Não obstante, a avaliação institucional complementa as ações de melhorias que perpassam desde a estrutura física até as ações pedagógicas adotadas. No caso desse último, as ações são fomentadas pelos estudos de processos educativos da Coordenação Pedagógica.

## 9. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso é realizada sistematicamente pela comunidade escolar, a partir do projeto político pedagógico (PPP) institucional, do plano de curso aprovado e publicado no diário oficial (DODF) e das orientações advindas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio de procedimentos internos, objetivando favorecer e instrumentalizar o processo de análise do curso, localizando situações e aspectos que necessitem de reorientação para que se alcance a educação de qualidade buscada na missão institucional, bem como, o aperfeiçoamento contínuo dos procedimentos pedagógicos do curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas do CEP-ETP. Assim, a avaliação do curso se dá no acompanhamento sistemático e contínuo:

- do processo ensino-aprendizagem;
- do desempenho dos professores, estudantes e coordenadores; e
- do desenvolvimento dos princípios assumidos no projeto político pedagógico da Unidade Escolar.





Com isso, é possível perceber que a avaliação do curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas desenvolvida no CEP-ETP se constitui como um dos instrumentos utilizados para o aprimoramento da qualidade do processo ensino-aprendizagem, do desenvolvimento da gestão democrática no contexto escolar e para o fortalecimento do compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão. Colaborando com essas ações sistemáticas, o estudante responde a um questionário diagnóstico ao final do módulo I e, ao final do módulo II. A produção do referido questionário é coletiva, aproveitando-se o espaço-tempo das coordenações pedagógicas, entretanto, três aspectos estão sempre presentes: em relação aos professores, em relação aos laboratórios, em relação aos coordenadores de curso.

Corroborado a isso, a avaliação do curso também é realizada pela equipe gestora, professores e Unidade Escolar concedente de campo de atividades práticas, por meio de: conselho de classe, questionário com os professores, retorno por escrito das atividades práticas profissionais supervisionadas nos campos concedentes, coordenadores do curso com vistas *in loco*, registros e relatórios técnicos proporcionando um *feedback* à equipe de desenvolvimento do curso.

Finalmente, os resultados e as análises das informações produzidas são sistematizados pela coordenação do curso, sob a forma de relatórios e, divulgados, em tempo oportuno, para a comunidade escolar, com o propósito de subsidiar e retroalimentar os processos de planejamento, metodologias de ensino e atualização do plano de curso, quando necessário.

## **10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência entre componentes curriculares cursados em outras instituições de ensino. O estudante deverá passar por processo seletivo, solicitar matrícula e depois solicitar o aproveitamento de componentes curriculares. Para tanto se





faz necessário cópia autenticada pela Instituição das ementas e histórico atualizado.

Somente podem ser aproveitados os estudos realizados em cursos autorizados ou reconhecidos pelo órgão competente.

Para o aproveitamento de componentes curriculares são observados os critérios a seguir estabelecidos:

- Para os componentes curriculares que apresentam a mesma denominação e o mesmo conteúdo programático, são consideradas as informações da Escola/Instituto de origem, contidas na respectiva matriz curricular.
- A carga horária do componente curricular cursado não pode ser inferior à carga horária do curso oferecido pelo CEP-ETP.
- Os componentes curriculares que possuem denominações diferentes e o mesmo conteúdo programático são aproveitados, atribuindo-se a denominação dada pelo CEP-ETP, desde que a carga horária de cada componente não seja inferior ao equivalente.

Vale ressaltar que o aproveitamento de atividades de estágio progressivo não é permitido para dispensa total ou parcial do Estágio Profissional Supervisionado.

Cabe à supervisão pedagógica em conjunto com a coordenação do curso Técnico em Análises Clínicas analisar, decidir e dar parecer sobre o requerimento de aproveitamento de estudos, conforme Regimento Escolar.

## **11. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO**

A unidade escolar expedirá o Diploma de técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas, eixo tecnológico Ambiente e Saúde, ao estudante que concluir com aproveitamento satisfatório o itinerário de formação para o exercício da profissão, previsto nos Módulos Básico, I, II e do Estágio Profissional Supervisionado I e II, assim como apresentar a comprovação de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.





O referido diploma, válido em território nacional, possibilitará ao estudante a oportunidade de prosseguimento dos estudos por meio das especializações técnicas de nível médio ou cursos de educação continuada em serviço.

O itinerário de formação dessa proposta oferece 2 (duas) saídas intermediárias, fazendo jus ao certificado de Qualificação Profissional Técnica, mediante conclusão dos:

- Módulo Básico: Auxiliar de Laboratório de Saúde.
- Módulo Básico + Módulo I + Estágio Profissional Supervisionado I: Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas.

## **12. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

### **12.1 Corpo docente efetivo**

O corpo docente efetivo do CEP-ETP é constituído por professores aprovados em concurso público, conforme exigências de órgão competente da SEEDF.

### **12.2 Corpo Docente de Contratação Temporária**

O corpo docente de contratação temporária do CEP-ETP é constituído por professores contratados, mediante concurso público para esse fim, conforme exigências de órgão competente da SEEDF.

### **12.3 Relação de Pessoal Técnico, Administrativo e de Apoio**

A equipe técnica, administrativa e de apoio do CEP-ETP é constituída por servidores aprovados em concurso público, conforme exigências de órgão competente da SEEDF.

### **12.4 Instalações físicas**

O CEP-ETP possui espaço físico adequado à realização das atividades educacionais na área de saúde. Suas instalações ocupam área total de 8.796,66m<sup>2</sup>, cuja área construída é de 3.293,66m<sup>2</sup>.





As dependências do CEP-ETP são compostas de: 06 laboratórios (Saúde Bucal, Análises Clínicas, Nutrição e Dietética, Informática, Antropometria, Enfermagem), 01 biblioteca com recursos audiovisuais, 01 sala de mecanografia, 12 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala para secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de assistência pedagógica, 01 sala de assistência administrativa, 01 quadra poliesportiva, 01 sala de almoxarifado, 01 sala de coordenação técnica dos cursos.

O laboratório de Análises Clínicas do CEP-ETP apresenta estrutura adequada para realização das aulas práticas necessárias à formação dos futuros profissionais. O laboratório está organizado conforme as exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a saber: sala de coleta, onde são realizados procedimentos para ensino de coleta de sangue; setor de pré-análise, onde são preparadas as amostras durante aulas práticas de Química, Parasitologia, Bioquímica, Imunologia, Hematologia, Urinálise e Microbiologia; setor de análise, onde é feita a análise do material biológico por técnica de microscopia.

## 12.5 Equipamentos

A tabela abaixo lista todas as instalações físicas, equipamentos e materiais didáticos que compõem o patrimônio do CEP-ETP para o curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas.

PATRIMÔNIO DA ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA	
Quant.	Especificação
01	Agitador de kline
01	Agitador de Kline com capacidade para 12 tubos
02	Armário aço 2 portas de vidro
01	Autoclave vertical
01	Balança de precisão para pesar pequenos objetos
01	Banho Maria
02	Banho Maria com capacidade para 100 tubos
01	Boneca para medidas de reanimação criança
01	Botijão de gás 13kg
02	Cadeira para coleta de sangue completa





02	Centrifuga micro hematócrito
01	Centrifuga analógica para 12 tubos
01	Conjunto Anatômico do Corpo Humano
01	Contador diferencial de células sanguíneas
01	Coração clássico
01	Coração com diafragma
01	Crânio demonstrativo
01	Destilador de água.
01	Espectrofotômetro Digital
01	Esqueleto fisioterápico
01	Esqueleto sam em tripé
02	Estufa Digital bacteriológica
01	Figura muscular com sexo dual e órgãos internos
01	Filmadora
01	Geladeira tipo doméstica
01	Manequim adulto corpo inteiro
02	Manequim de simulação, bebê
01	Manequim de simulação, braço
02	Manequim de simulação, crânio
01	Manequim de simulação, esqueleto humano
02	Manequim de simulação, torso bissexual
02	Manequim de simulação, torsos
01	Microcomputador Intel Pentium
20	Microscópio biológico binocular
01	Microscópio elétrico
04	Modelo de vírus da AIDS HIV
02	Refrigerador tipo domestico com capacidade para 400L
01	Sistema digestivo
01	Sistema Nervoso
01	Sistema urinário c/sexo dual

### 13. PLANO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado compreende as atividades que se encontram e articulam com o conhecimento prático vinculado à realidade da área estudada. São desenvolvidas nas unidades da Secretaria de Estado de Saúde (SESDF), mediante convênio firmado entre SEEDF e SESDF, por intermédio da Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (EAPSUS); em instituições parceiras mediante convênio, conforme plano de trabalho (anexo 1) ou termo de cooperação.

A orientação, supervisão e avaliação do Estágio Profissional Supervisionado é feita por professores da Unidade Escolar, que acompanham,





integralmente, os estudantes no cenário, durante todos os períodos das atividades.

O curso técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas inclui o Estágio Profissional Supervisionado realizado em instituições conveniadas ou instituições parceiras, com uma carga horária de 348 horas e será supervisionado por professores devidamente habilitados, conforme legislação vigente, para atuar na área de Análises Clínicas, e será organizado da seguinte forma:

- Estágio Profissional Supervisionado I, com carga horária de 168 horas, realizado após a conclusão dos componentes curriculares Biossegurança laboratorial, Hematologia I, Técnica de coleta I, Bioquímica I, Imunologia I, Parasitologia e Urinálise. Durante o Estágio Profissional Supervisionado I, os estudantes desenvolvem atividades nos diversos setores de laboratórios de Patologia Clínica das unidades de saúde conveniadas. É feito revezamento de estudantes nos setores do laboratório, sendo que os estudantes permanecem em cada setor por um período mínimo de 24 horas.

- Estágio Profissional Supervisionado II, com carga horária de 180 horas, realizado após a conclusão do Estágio Profissional Supervisionado I e dos componentes curriculares Bacteriologia, Técnica de Coleta II, Bioquímica II, Hematologia II e Imunologia II. Durante o Estágio Profissional Supervisionado II, os estudantes desenvolvem atividades de maior complexidade, nos diversos setores de laboratórios de Patologia Clínica das unidades de saúde conveniadas. É feito revezamento de estudantes nos setores do laboratório, sendo que os estudantes permanecem em cada setor por um período mínimo de 30 horas.

De acordo com a legislação que regulamenta os Estágios Curriculares Supervisionados (Portaria EAPSUS N° 281/2013), a quantidade máxima de estudantes por campo é de seis (06), quando se tratar de Unidade de Acesso Restrito e dez (10) estudantes nos demais campos.





### 13.1 Objetivo

Proporcionar aos estudantes oportunidades de vivências em diferentes campos, por meio do desenvolvimento de atividades práticas pertinentes; preparando-os para o exercício da profissão, desenvolvendo todas as habilidades e competências necessárias para atuação em serviços de saúde.

### 13.2 Estratégias e Planejamento

As estratégias são os meios para facilitar a aprendizagem no Campo Prático, de acordo com as habilidades e competências requeridas, visando oportunizar o contato com a profissão de forma a capacitar o estudante para o mundo do trabalho, a partir de situações reais. O planejamento integrado será feito por meio de reuniões do corpo administrativo e corpo docente, responsável pelo curso, para:

- O desenvolvimento do Estágio Profissional Supervisionado inclui a infraestrutura, recursos, demanda de oportunidades de vivências práticas, receptividade da equipe multiprofissional, reciprocidade de ações entre escola e instituições de saúde.
- Realização das técnicas e procedimentos do técnico de nível médio de Técnico em Análises Clínicas, de acordo com a área de atuação.
- Definição de uma sistemática de acompanhamento e avaliação que inclua processos de replanejamento.
- Entrega de Cronograma do Estágio Profissional Supervisionado à direção dos hospitais conveniados.
- Orientação sobre o uso de registros dos instrumentos de acompanhamento e avaliação e do relatório final por parte do responsável técnico.
- Reunião envolvendo os estudantes, supervisores do Estágio Profissional Supervisionado, responsável técnico e direção da escola para orientação inicial e encaminhamento dos estudantes.

#### 13.2.1 Descrição da atuação do estudante no Estágio Profissional Supervisionado







A vivência prática é parte obrigatória do curso, não se constituindo em vínculo empregatício para o estudante.

O estudante cumprirá carga horária prevista para os estágios, sendo que a jornada diária não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais. Os horários e locais dos estágios profissionais supervisionados serão preestabelecidos pela coordenação técnica do referido curso, conforme disponibilidade das instituições parceiras.

O estudante deverá comparecer no local do estágio profissional supervisionado devidamente uniformizado, com crachá e jaleco com emblema do curso e logo do CEP-ETP, portando além desses, outros itens que sejam indispensáveis a requerida prática.

### **13.2.2 Avaliação do estudante**

A avaliação configura-se como instrumento principal de reconstrução de métodos, técnicas, posicionamentos e estratégias adotadas durante todo o desenvolvimento do Estágio Profissional Supervisionado. A frequência dos estudantes e todas as atividades planejadas deverão ser registradas, também em diário de classe, conforme previsto nas legislações vigentes.

Deve-se observar, durante a prática, as seguintes disposições:

- a) O processo de avaliação das habilidades desenvolvidas no campo de Estágio Profissional Supervisionado é contínuo, abrangendo o período preestabelecido de acordo com as Planilhas de Grupo.
- b) As habilidades desenvolvidas devem ser avaliadas em consonância com o Plano de Curso e legislação vigente.
- c) O estudante considerado não apto (NA) fará novamente o Estágio Profissional Supervisionado de acordo com a disponibilidade das planilhas de grupo de cada campo, devendo o estudante, se necessário, entregar novamente a documentação.

A avaliação do estudante no Estágio Profissional Supervisionado é feita pelos professores que acompanham integralmente os estudantes em todo o período do estágio. O processo avaliativo do estágio compreende a realização





de prova escrita, confecção de relatório e acompanhamento profissional, que consiste em avaliações diárias do estudante e preenchimento de ficha própria.

Para ser considerado apto (A) no Estágio Profissional Supervisionado, o estudante deverá atingir média de 7,0 (sete) pontos e frequência de 100%.

#### 14. REFERÊNCIAS

**BRASIL. Lei N° 9394 de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: BRASIL. Educação Profissional e Tecnológica: Legislação Básica-Técnico de Nível Médio. Brasília, 2008. 7.ed.

\_\_\_\_\_. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Ministério da Educação, 2016. 3. ed.

**DISTRITO FEDERAL. Resolução nº1/2012-CEDF.** Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº9394/96- LDB. Disponível em: <<http://www.conselhodeeducacao-df.com.br/documentos/resoluções/resoluções/>> Acesso em 15/06/16.





## 15. ANEXO I

### MODELO DE PLANO DE TRABALHO

<b>I - PROPONENTES: DISTRITO FEDERAL, por intermédio da SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – SES/DF.</b>						
CNPJ: 00.394.700/0001-08						
Nome do responsável: Marília Coelho Cunha						
CPF: 290.282.721-00						
Endereço: Setor de Áreas Isoladas Norte – SAIN - Bloco B - 1º Andar - Sala 159 -						
CEP: 70.086 – 900						
Cidade/UF: Brasília/DF						
Telefone: 3348-6100						
<b>FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - FEPECS</b>						
CNPJ: 04287092/0001-93						
Nome do responsável: Marília Coelho Cunha						
CPF: 290.282.721-00						
Endereço: SMHN, QUADRA 501 BLOCO “A”						
CEP: 70710-100						
Cidade/UF: Brasília/DF						
Telefone: 3348-6100						
<b>Unidade Escolar: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA CEP-ETP - DF</b>						
CNPJ: 00394676/0001-07						
Nome do responsável: Paulo César Ramos Araujo						
CPF: 884.294.404-10						
Endereço: Entre Avenidas Contorno e Independência – Área Especial sem número						
CEP: 73-310-000						
Cidade/UF: Brasília/DF						
Telefone: 3901-6588						
Processo Fepecs nº: 0064-000354/2011						
<b>II - ESTRUTURA ORGÂNICA DA SES-DF OU ENTIDADE VINCULADA:</b>						
<b>I. Curso: Curso Técnico em Análises Clínicas</b>						
<b>a) Cenário:</b>						
<b>a.1) Componente curricular:</b>						
<b>Número total de estudantes e professores por semestre: Estudantes= professores =</b>	<b>Carga horária total do estudante e do professor no cenário: Estudante = professores =</b>	<b>Número de estudantes por turno e dias da semana:</b>			<b>Períodos</b>	
		<b>Número de estudantes</b>	<b>Turno</b>	<b>Dias da semana</b>		-
		-	Matutino	2ª a 6ª feira		
			Vespertino			
Noturno						
<b>Atividades desenvolvidas no componente curricular e seus objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>•</li><li>•</li><li>•</li><li>•</li></ul>						
<b>De acordo do *Chefe da Unidade e/ou</b>	<b>Assinatura:</b>	<b>Nome legível:</b>	<b>Matrícula SES/DF:</b>			





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA



<b>Supervisor do Setor/Cenário</b>			
<b>De Acordo do Chefe do NEPS</b>	<b>Assinatura:</b>	<b>Nome legível:</b>	
O Chefe da Unidade/Setor/Cenário se compromete a receber os estudantes da referida Unidade Escolar, garantindo a supervisão desses estudantes durante sua permanência autorizada nos cenários definidos neste Plano de Trabalho, bem como o acompanhamento do cumprimento da carga horária do professores, conforme legislação vigentes (Portaria Conjunta SGA/SES nº 08/2006; Lei nº 11.788/2008 e Portaria nº 281/2013).			
III. Aplicação da contrapartida: será realizada em conformidade com a Portaria nº 281, de 18/10/2013, alterada pela Portaria nº 17, de 30/01/2014, conforme item "3.7.2. Ao chefe da UAG/FEPECS caberá a execução administrativa referente aos 20% da contrapartida destinada à FEPECS, definidos no item 9.6.2" e item "3.7.3. Ao servidor designado pela Subsecretaria de Logística e Infraestrutura da Saúde/SES (SULIS/SES) caberá a execução administrativa referente aos 80% da contrapartida destinada à SES, definidos no item 9.6.2"			

Brasília-DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Representante legal da Unidade Escolar

\_\_\_\_\_  
Chefe do NEPS

\_\_\_\_\_  
Diretor (a) do Hospital Regional do XXXXXX

